



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

ULISCLEY SILVA GOMES

**COLEÇÃO DE LIVROS RAROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA JUAREZ DA GAMA  
BATISTA: um estudo de caso**

JOÃO PESSOA

2018

ULISCL EY SILVA GOMES

**COLEÇÃO DE LIVROS RAROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA JUAREZ DA GAMA  
BATISTA: um estudo de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia,  
da Universidade Federal da Paraíba, em  
cumprimento às exigências para a obtenção do  
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr. Rosa Zuleide Lima de  
Brito

Co-orientadora: Ms. Adelaide Helena Targino  
Casimiro

JOÃO PESSOA

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G633c Gomes, Uliscley Silva.

COLEÇÃO DE LIVROS RAROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA JUAREZ  
DA GAMA BATISTA: um estudo de caso / Uliscley Silva Gomes. – João  
Pessoa, 2018.  
55f.: il.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosa Zuleide de Lima Brito.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista. 2. Acervo raro. 3.  
Conceitos de acervo raro. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do  
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

ULISCLEY SILVA GOMES

**COLEÇÃO DE LIVROS RAROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA JUAREZ DA GAMA**

**BATISTA: um estudo de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em /06/2018

**BANCA EXAMINADORA**

*Rosa Zuleide Lima de Brito*

Profª. Drª. Rosa Zuleide de Lima Brito– UFPB

(Orientadora)

*Adelaide Helena Targino Casimiro*

Adelaide Helena Targino Casimiro– UFPB

(Co-orientadora)

*Maria Amélia Teixeira da Silva*

Profª. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva – UFPB

(Examinadora)

*Genoveva Batista do Nascimento*

Profª. Ma. Genoveva Batista do Nascimento (membro externo)– UFPB

(Examinadora)

Faltam adjetivos para expressar a minha gratidão...

Primeiramente agradeço a Deus, que me capacitou e me deu forças ao longo dessa longa jornada de 5 anos, aos meus pais, que mesmo não entende muito o que é cursar um curso superior, sempre me motivaram a sair do trabalho cansado e ir para a Universidade a noite, dizendo que se deseja ser “alguém na vida” teria que ser através dos estudos, e a todos os meus colegas... Obrigado por tudo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares por todo apoio e ajuda que me ofereceram ao longo da minha graduação, sem eles nada disso seria possível. Aos amigos que fiz ao longo das aulas, entre eles estão, Jackson, Roberto, Leandro e Luciano (Vulgo Namorador) que sempre estiveram presentes nos momentos mais difíceis do curso e nos momentos de fazer as equipes para os seminários e avaliações.

Aos professores da Universidade Federal da Paraíba, entre eles estão os Professores Isa Freire com todo o seu carinho e paciência, Antônio Gomes de Introdução a Sociologia por todas as aulas regadas a músicas com Gaitas e Tambores junto com as suas cocadas, rapaduras e cremosim, Ao professor Edvaldo que nos ensinou a sempre olhar por outro ponto de vista, ao Professor Clésio Amorim que despertou e aguçou em todos nós um lado empreendedor, como também Eliane Paiva, Edna Pinheiro, Rosa Zuleide são muitos professores e seria impossível citar cada um deles, mas todos tiveram e tem um papel de suma importância para a minha formação, meu muito obrigado a todos vocês!

À minha orientadora Rosa Zuleide, que me ajudou durante todo o curso e na produção deste trabalho, receba o meu eterno agradecimento e meu muitíssimo obrigado! À minha coorientadora Adelaide Helena que me ajudou de forma incomensurável na produção desta monografia, me dando conselhos e nos muitos puxões de orelha quando necessário, obrigado por toda a sua ajuda! Lhe desejo todo o sucesso do mundo...

Não poderia esquecer da Biblioteca Juarez da Gama Batista, onde tive a grande oportunidade de estagiar por dois anos, e fiz grandes amigos que irei levar para o resto da vida, entre eles estão Cybelle Macedo e Tatiana Cavalcante, que sempre me aconselharam a nunca desistir dos meus sonhos. Ao Maviael de Luna que com suas Histórias/Estórias que deixavam as nossas tardes mais animadas e a Maria Célia e Eucares de Fátima, que com todo o seu carinho e amor fizeram da biblioteca uma segunda casa para mim. Também estão nessa lista Anderson Santana, Salles Coelho e Eliane Silva, que me ajudaram ao longo do tempo de produção deste TCC com conselhos e dicas. Serei eternamente grato a todos vocês, que Deus abençoe cada um ainda mais e realize todos os seus sonhos.

Finalizo com a citação de Sir. Francis Drake, herói corsário para alguns, vilão pirata para outros, fez grandes feitos como dar a volta ao mundo em pleno século XVI, coisa praticamente impossível para a sua época, que dizia sempre seu lema após uma nova conquista.

**"Sic Parvis Magna"**. "Grandes coisas, têm pequenos começos".

*“ Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.”*

- Js. 1: 7-9

## RESUMO

A pesquisa é um estudo de caso da Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista, tem caráter descritivo e utilizou de fontes bibliográficas. Em consenso com o objetivo geral que é identificar a importância dos livros raros elencando critérios que definem uma obra rara, foi traçado objetivos específicos que definissem o que é uma obra rara e como identificar se o acervo possui obras raras, como também os métodos de conservação de acervos raros. Faz um breve histórico da evolução da escrita, desde a origem com os Hominídeos até como conhecemos atualmente. Cita os aspectos bibliológicos que se devem analisar na catalogação de livros raros e demonstra a utilização de um software de automação de bibliotecas que auxilia no processo de catalogação de livros raros. Foi realizado uma amostra aleatória de 30 (trinta) livros no acervo raro da BPJGB em um universo de aproximadamente 1200 livros raros, onde todos os livros possuem característica de livro raro, como exemplificou a autora Pinheiro (1989). O acervo possui uma predominância de assuntos, como Direito, Literatura e Outros que englobam, História, Religião e Biografia. Vale salientar a escassez de material científicos que auxiliassem na produção deste trabalho de conclusão de curso, principalmente sobre a temática de obras raras, onde existe poucas publicações.

**Palavras-Chave:** Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista. Acervo raro. Conceitos de acervo raro.



## ABSTRACT

The research is a case study of the Juarez da Gama Batista Public Library, has a descriptive and used bibliographic sources. In consensus with the general objective of identifying the importance of rare books by listing criteria that define a rare work, has been specific objectives defining what is a rare work and how to identify whether the acquis has rare works, as well as methods of preserving rare collections. Make a brief history of the evolution of writing, from the origin with the Hominids until as we know it currently. Cites the bibliological aspects that should be analyzed in the cataloging of books and demonstrates the use of library automation software that assists in the cataloging process of rare books. A random sample of 30 (thirty) books in the rare collection of BPJGB in a universe of approximately 1200 rare books, where all the books have characteristic of rare book, as exemplified the author Pinheiro(1989). The collection has a predominance of subjects, such as Law, Literature and Other which encompass, History, Religion and Biography. It is worth noting the scarcity of scientific material that would assist in the production of this course completion work, mainly on the thematic of rare works, where there are few publications.

**Keywords:** Public Library Juarez da Gama Batista. Rare collection. Meaning of rare books

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Pintura Rupestre.....	16
Figura 2 Hieroglifos .....	18
Figura 3 Xilogravura de um artista produzindo uma Xilogravura.....	21
Figura 4 Incunábulo com iluminuras.....	22
Figura 5 Gutemberg e uma das primeiras Bíblias impressa.....	23
Figura 6 Entrada da BPJGB.....	34
Figura 7 Imagem do acervo raro.....	34
Figura 8 Entrada do acervo raro .....	35
Figura 9: Imagem do acervo .....	36
Figura 10 Mesa para consulta do acervo.....	36
Figura 11 <i>Homepage</i> do Biblivre.....	39
Figura 12 Seleção de qual tipo de material será catalogado.....	39
Figura 13 Preenchimento dos campos.....	40
Figura 14 Catalogação da obra concluída.....	40
Figura 15 MARC.....	41

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BN** – Biblioteca Nacional

**BP** - Biblioteca Pública

**BPJGB** – Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista

**EPI** – Equipamento de Proteção Individual

**FUNESC** – Fundação Espaço Cultural

**MARC** - Machine Readable Cataloging

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>LIVROS E O PAPEL:</b> breve histórico.....	16
2.1	LIVROS RAROS: presente e passado.....	22
2.2	CATALOGAÇÃO DE LIVROS RAROS.....	26
2.3	FORMAS DE TRATAMENTO.....	29
<b>3</b>	<b>BIBLIOTECA PÚBLICA JUAREZ DA GAMA BATISTA</b> .....	33
<b>4</b>	<b>BIBLIVRE:</b> um software de auxílio.....	37
<b>5</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	42
<b>6</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	44
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Públicas têm por sua função primordial disseminar a informação e conhecimento, independente de raça, cor, credo, religião e condições financeiras e nas mais diferentes formas de fontes informacionais como livros, artigos, jornais, periódicos, obras de referência como atlas, enciclopédias, dicionários, possuir acesso a portais de periódicos eletrônicos e possuir uma seção de inclusão para pessoas com as mais diferentes formas de deficiência física, aqui podemos destacar ser de fácil acesso para pessoas com deficiência física e visual, e possuir acervo em *Braille*, para a inclusão e acesso a informação dos deficientes visuais como aponta Miranda, Gallotti e Cecatto (2016).

No Brasil as Bibliotecas Públicas seguiram um padrão Europeu de arquitetura, com construções espaçosas e bem ornamentadas, mas ao passar dos anos, foi perdendo a valorização e importância para a sociedade e passou a servir como depósito de livros como aponta Miranda, Gallotti e Cecatto (2016, p. 17) “ No entanto, na década de 1940, as bibliotecas públicas brasileiras se caracterizavam por serem depósitos de livros.”. Com o avanço da desorganização das bibliotecas públicas, onde as mesmas só serviam para depósito de livros, desorganização do acervo e profissionais incompetentes na década de 90 com o avanço da internet no nosso país, as bibliotecas públicas foram perdendo ainda mais usuários e ficando cada vez mais desvalorizadas. Para Miranda, Gallotti e Cecatto (2016, p. 17)

Essas instituições enfrentam uma crise, deixando de cumprir seu papel prioritário que é de ser difusora da informação e da cultura. Contudo, a explosão informacional e o acelerado desenvolvimento das tecnologias trazem grandes desafios às bibliotecas públicas.

Desta forma, no nosso país se evidencia o descaso com as Bibliotecas Públicas, que vão desde a falta de investimento na construção e na restauração das BP que já existem, acervo obsoleto, onde a maioria dos livros que chegam são por meio de doações, e a falta de mão de obra qualificada, como diz, Miranda, Gallotti e Cecatto (2016, p. 18) “O cenário brasileiro evidencia o descaso e negligência com as bibliotecas públicas por falta de orçamento para investir na ampliação dos acervos e numa infraestrutura apropriada frente aos avanços tecnológicos.”

Com as mudanças que as novas tecnologias da informação e comunicação trouxeram

para a nossa sociedade, e a mudanças nos suportes em que a informação é transmitida, os livros físicos foram perdendo seu valor, principalmente os livros raros que por falta de conhecimento e valorização caiu em desuso e para muitos, os conteúdos e conhecimentos ali presentes estavam obsoletos, este paradigma que atualmente afeta os livros raro, motivou o autor a realizar essa pesquisa e por ter conhecimento sobre a Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista e o seu acervo raro, conhecimento esse devido ao estágio com duração de dois anos. Motivou a querer ajudar ainda mais a biblioteca a crescer e se firmar como a maior biblioteca pública da Paraíba.

Devido à importância do acervo raro pertencente à BPJGB do estado da Paraíba, levou o autor a querer estudá-lo, pois o mesmo tem uma grande importância histórica e social. Com a criação do devido trabalho, será apresentado aos gestores da BPJGB os resultados obtidos, com isso, esperamos que os gestores possam colocar em prática e passe a existir uma maior valorização do acervo raro. Além disso, toda a população irá se beneficiar, visto que passará a ter maior acesso a obras com um valor inestimável, existente apenas em poucas bibliotecas e museus.

A partir do surgimento da problemática, a pesquisa aponta o seguinte questionamento: **Quais os meios que se pode utilizar para existir uma valorização, conhecimento e divulgação do acervo raro da Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista?** Traçada a problemática, com intuito de resolver esse questionamento, a pesquisa tem o seguinte objetivo geral identificar a importância do livro raro elencando critérios que definem uma obra rara. Em consonância ao objetivo geral, os objetivos específicos foram assim delimitados:

- Apresentar diretrizes que identifiquem uma obra rara;
- Destacar diretrizes para a conservação do acervo raro da BPJGB;
- Definir meios para a inserção das obras raras em softwares de automação de bibliotecas, de acordo com as especificidades dele;
- Identificar as áreas do conhecimento e qual a sua predominância do acervo raro da BPJGB.

O primeiro capítulo é composto pelas considerações iniciais do trabalho, sobre as considerações teóricas sobre os temas, conservação e catalogação de acervos raros.

No capítulo intitulado Livros e papel: breve histórico, delineia um pequeno e breve histórico e evolução da escrita, desde as pinturas rupestres, a origem da escrita até os livros como conhecemos atualmente. E demonstra as características que os incunábulo possuem,

como as xilogravuras e iluminuras, os caracteres góticos e a utilização de *incipit*.

No capítulo Livros raros, passado e presente, conta um breve histórico da origem do conceito de livro raro com os incunábulos, que surgiram a parti do advento da máquina móvel de imprimir de Gutemberg, demonstra as características dos incunábulos e como identificar se o acervo possui livros raros.

No capítulo Catalogação de livros raros, identifica quais os padrões e normas que se deve seguir ao catalogar um livro raro. Como utilizar uma análise bibliológica dos livros que são os aspectos que devesse observar para a catalogação, esses critérios servem para auxiliar a catalogação.

No capítulo Formas de tratamento, demonstra que ao passar dos séculos começou a existir a necessidade de conservar tudo aquilo que se havia produzido e explica quais são os meios e formas de tratamento para utilizar na conservação do acervo raro.

No capítulo Breve história da BPJGB, conta a origem da biblioteca, desde o local que ocupou na sua inauguração até onde está localizada atualmente. Explica a rotina da biblioteca como horário de funcionamento, como realizar empréstimos de livros e onde está localizado o acervo raro e quais processos devem ser realizado para a consulta do acervo raro.

No capítulo intitulado Biblivre, um *software* de auxilio, explica sobre o *software* utilizado na BPJGB o Biblivre, quais são as suas funcionalidades e conta a história do surgimento deste software de automação de bibliotecas.

No capítulo Percurso metodológico, exemplifica quais metodologias foram usado na produção deste trabalho de conclusão de curso descrevendo a natureza da pesquisa, as fontes bibliográficas utilizadas e o tipo de abordagem.

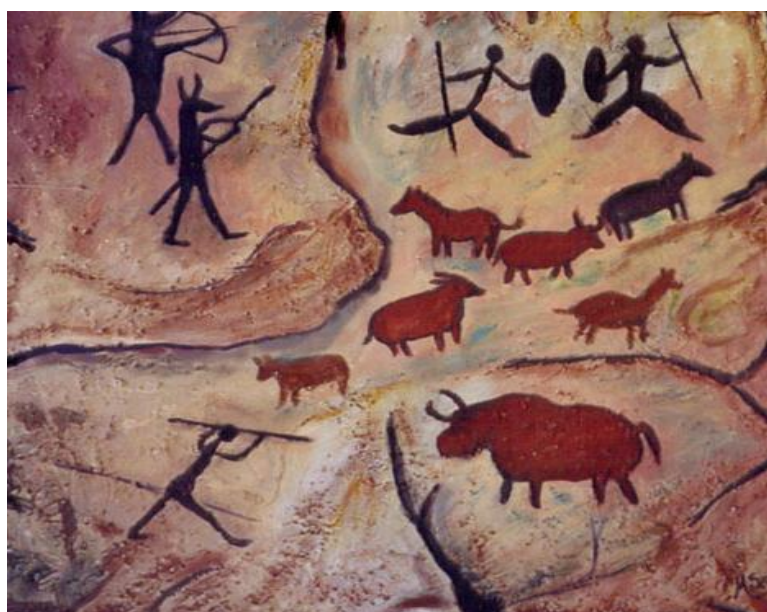
No capítulo Resultados é onde está listados os resultados obtidos com a pesquisa, onde a definição de livros foi utilizada no acervo para descobrir se o acervo da BPJGB possui livros raros e quais são as suas características.

No capítulo considerações finais está as observações sobre a produção deste trabalho e demonstra um leque de possibilidades para novas pesquisas e publicações sobre livros raros.

## 2 LIVROS E PAPEL: Breve histórico

Os primórdios da comunicação humana no período da Pré-História, que para Fragoso (2004). “Começando pela expressão pictográfica – os desenhos pré-históricos – a escrita evoluiu para a ideográfica, em que se utilizavam símbolos (seres materiais com os quais se relacionava o homem) para representar ideias abstratas.” Através desses desenhos que os Hominídeos contavam um pouco do seu dia a dia e os perigos de se viver em um época tão remota da nossa história, eles utilizavam de materiais orgânicos e inorgânicos que tinham ao seu redor, como plantas, cascalho de rochas e sangue de animais, para talhar ou pintar as partes internas das cavernas, com esses materiais eles demonstravam como era o seu dia a dia em caças ou conflitos com outras tribos como mostra a imagem.

**Figura 1** – Pintura Rupestre



**Fonte:** Extraído do site “Con peques en ZGZ”, 2012

Essa necessidade de comunicação surgiu com o *Homofaber*, que segundo Oliveira (2007, p. 37) “lat. *Homofaber*. O homem artífice. Locução empregada por Henri Bergson para designar o homem primitivo ante a necessidade de forjar ele próprio os utensílios indispensáveis à manutenção da vida.”. Com essa evolução passou a existir a necessidade de algum meio de comunicação, no início a comunicação humana era feita através de danças, desenhos (Rupestres) e oralmente de pessoa para pessoa, exemplificando essa dificuldade de comunicação à distância, Lima (1977, p. 580) cita a tentativa de comunicação escrita entre um imperador e um general na guerra.



Inicialmente, a necessidade da escrita deve ter surgido das exigências de comunicação à distância (espacial), em ocasiões como quando o imperador desejava transmitir ordens a seus generais, na frente de batalha. Heródoto narra uma pitoresca mensagem dos Citas a Dario: os Citas enviaram ao rei dos persas um pássaro, um rato, uma rã e cinco flechas. Dario interpretou a mensagem como sinal de rendição, quando, de fato, a mensagem equívoca dos Cita era um desafio, como se soube depois: "se vós não vos converterdes em pássaro e voardes para o céu, ou em rato, para vos esconderdes no seio da terra, ou em rã para fugirdes pela água ... sereis morto por estas fechas.

Com essa dificuldade na comunicação e podendo existir o risco de interpretação da mensagem de forma equivocada ou podendo perder alguma informação ou conteúdo ao longo do caminho. Higounet (2003, p. 192) afirma que:

A escrita faz de tal modo parte da nossa civilização que poderia servir de definição dela própria. A história da humanidade se divide em duas imensas eras: antes e a partir da escrita. (...) Vivemos os séculos da civilização da escrita. Todas as nossas sociedades baseiam-se sobre o escrito. A lei escrita substitui a lei oral, o contrato escrito substitui a convenção verbal, a religião escrita seguiu à tradição lendária. E, sobretudo não existe história que não se funde sobre textos.

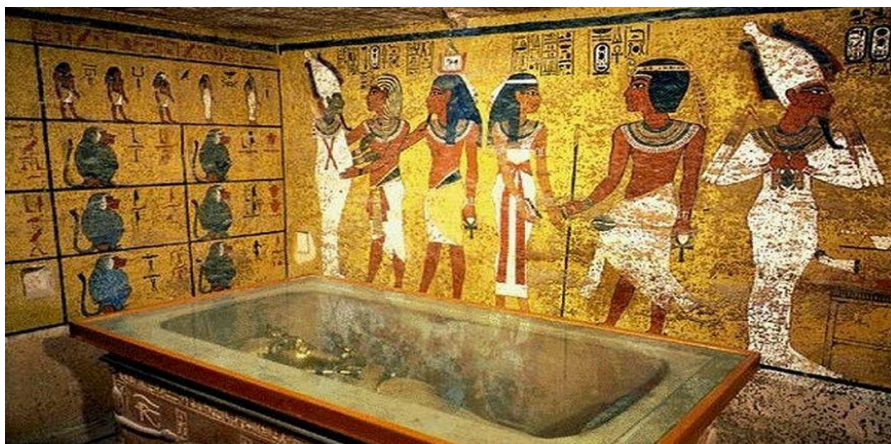
Uma grande evolução acontece cerca de 3200 a.C. Quando a antiga Mesopotâmia começa a registrar dados sobre o seu dia a dia e a venda e troca de seus produtos em barras de argila. Essas placas de argila continham informações sobre o cotidiano da sociedade, registros económicos, sociais, administrativos e políticos, como afirma Gomes (2007, p. 5).

O desenvolvimento dos métodos de agricultura e do comércio, e as distâncias entre as cidades entre as quais se estabeleciam relações de troca, são tidos como os responsáveis pelos primeiros registros escritos, ante a necessidade de controle administrativo, de registros contábeis e de se saber com exatidão onde se situavam os distantes pontos de abastecimento e quais as rotas a seguir para os alcançar.

Na área do Direito a Mesopotâmia utilizou da escrita e das placas de argila para aplicar, registrar e disseminar por toda a sua região o primeiro código de leis da história, o código de Hamurabi, baseado nas leis de Talião, que contém uma lei muito conhecida, Hamurabi (1772 a.C) “Olho por olho, Dente por dente”.

Posteriormente os egípcios por volta do ano 3000 a.C. Utilizavam uma forma de escrita muito complexa, que é chamado de hieróglifos, que consistia em desenhos que simbolizavam a escrita, cada desenho tinha o seu significado e era geralmente utilizado nas catacumbas e nas pirâmides com informações da nobreza e principalmente os rituais religiosos como diz Higounet, (2003, p. 37) “Os hieróglifos eram sinais sagrados gravados (do grego hieros, “sagrado”, e glypheinI, “gravar”) que os egípcios consideravam ser a fala dos deuses.”

**Figura 2** – Hieroglifos das paredes da tumba de Tuntacâmon



**Fonte:** Extraído do site “Rzeczpospolita”, 2015.

Novamente os egípcios revolucionaram e atualizaram a forma de escrita e inovaram com a criação do papiro que era composto da sobreposição das fibras da planta, água e papiro. Segundo Teixeira, (2017, p. 3)

Os egípcios produziram os primeiros suportes a partir do caule de uma planta da família das *cyperaceas*, a *Cyperus papyrus*, com nome popular de papiro, de caules triangulares, altos e flexíveis, que era muito encontrada às margens do rio Nilo. O papiro, planta obtida de lugares quentes, deu origem à palavra papel (do latim: *papyrus*) conhecido hoje.

O papiro é então amassado e posteriormente enroladas em varetas de marfim e madeira onde os escribas e o alto escalão da nobreza (únicas pessoas alfabetizadas na época) poderiam escrever, sua função de início era de registrar o comercio de produtos para outras regiões, os decretos do faraó e as conquistas do seu reinado. Ao finalizar todo o processo de criação do papiro o mesmo fica com uma textura similar as fibras têxteis como diz Teixeira, (2017, p. 5) “O papiro e o amate, apesar de serem feitos com fibras vegetais, diferem do papel que conhecemos, pois, a sua produção mantém as fibras inteiras sem a separação da celulose. Assim, eles apresentam uma maior similaridade com as fibras têxteis.”

Assim como os egípcios, surgiram sociedades que contribuíram para a escrita, entre eles estão os Sumérios que surgiram com uma das primeiras obras literárias, o Poema de Gilgamesh que segundo Gomes (2007, p. 7) “Contribuição das mais importantes da escrita à arte literária. Considerado a obra-prima da literatura suméria, trata-se de uma narrativa épica dos feitos do rei-herói Gilgamesh, que viveu por volta de 2700 a.C”. A Fenícia que deu origem aos alfabetos, próximo ao que conhecemos atualmente, como aponta Gomes (2007, p. 10) “Com 22 sinais, esse alfabeto foi utilizado por volta do final do século 12 a.C. Consistia-

se em sinais com precisão de formas, que dispostos ordenadamente em determinada combinação representavam graficamente, cada um, o respectivo som dos fonemas de uma linguagem oral”. E os Gregos com a criação das vogais, que para Gomes (2007, p. 12).

A inclusão das vogais é apenas um item no currículo deste alfabeto, que transmitiu para outros povos os conhecimentos da cultura grega, a mais rica da Antiguidade, bem como de seus mitos e filosofia; permitiu a difusão do Novo Testamento no mundo até então conhecido, que depois foi traduzido para outras línguas; a Grécia estendeu a produção e comércio de livros, generalizando-se a leitura individual, reforçada com a existência de bibliotecas públicas e privadas.

Por volta do século II a.C, começa a surgir as primeiras formas de livros como conhecemos atualmente, com diz Frago (2004, p. 166):

Foi em Pérgamo, cerca de 165 anos a.C., que começou a florescer o livro in folio, ou seja, escrito em folhas de pergaminho, ao invés de rolos. Sendo mais resistente e flexível que o papiro, o pergaminho - feito da pele de cabra ou de carneiro – podia ser cortado, dobrado e costurado.

Na China é inventando o papel, bem próximo ao que conhecemos hoje em dia, onde um dos principais insumos para a produção do papel são as cascas de árvores ou madeiras, como afirma Klock (2014, p. 13) “Tsai Lun (105 d.C.), um dos ministros a serviço do Imperador Ho, como o primeiro a produzir de fato papel por um processo a partir de casca de árvore e trapos, que deu início ao ciclo do produto que conhecemos hoje como papel”. Cerca de 500 anos mais tarde, o processo de fabricação do papel chega no Japão e começa a ser disseminado na Europa através de prisioneiros chineses que eram capturados pelos Mouros. Atualmente a composição do papel é composta por celulose que é extraída da casca ou poupa de madeiras em especial do eucalipto, a produção Chinesa e a atual são bem parecidas, a diferença que devido a demanda, atualmente se usa alguns processos químicos para otimizar e maximizar a produção do papel.

A grande explosão documental ocorre no século XV, com a criação do Alemão Johannes Gutenberg com a máquina de prensa móvel, para Melo (2005, p. 27-28) “Gutenberg foi o responsável pela criação dos tipos móveis, com capacidade de impressão em papel, com uma tinta fabricada por ele”. Antes do advento da máquina de imprimir de Gutemberg, apenas quem tinha acesso aos livros, ou seja, a informação era o Clero a Monarquia e os Escribas. Com a invenção de Gutenberg, em apenas 20 anos dobrou a quantidade de livros existentes na sociedade. Segundo Heitlinger, (2008, p. 2):

Em meados do século xv, a Imprensa apareceu na Europa. Com uma rapidez nunca vista, foram produzidas obras de carácter religioso e, logo depois,

literatura, poesia, relatos de viagens, obras de história, de medicina, etc. O livro impresso, prenúncio da Modernidade, dinamizou uma época de profundas transformações nos costumes e mentalidades, e até desconcertou a ordem moral e social.

Com essa grande explosão documentária, os meios de comunicação da humanidade se revolucionaram, com isso, a grande massa populacional passou a ter acesso as obras de grandes filósofos, escritores renomados e da ciência, como aponta Melo (2005, p. 28) “É interessante observar que o livro passou a ser o novo fio condutor das ideias. Filósofos, intelectuais e poetas passaram a expressar seus pensamentos em livros, fazendo suas ideias circularem na sociedade de forma mediada”.

Os primeiros livros impressos na máquina de Gutemberg receberam o nome de incunábulo. Para Carvalho, (2016, p. 3)

A definição de incunábulo é ainda um pouco divergente, de modo que não há unanimidade. A palavra latina *incunabulum* significa berço e geralmente se refere às obras impressas entre o início da prensa, século XV, e antes de 1501. Há ainda designações mais restritas, como as que determinam o intervalo rígido entre 1450 e 1500 como o período necessário para um impresso ser considerado um incunábulo, e as mais gerais que designam o incunábulo como um produto do início da história da imprensa.

Para a Biblioteca Nacional (2000), existe algumas características que os incunábulo possuem que são:

#### Quadro 1 – Característica dos incunábulo

Características	Descrição
Incipit	“Grupo das primeiras palavras de um manuscrito”. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2018)
Explicit	“Grupo de palavras que indica a finalização de um manuscrito ou remata capítulos e que, muitas vezes, presta informações a respeito do nome do autor e título da obra”. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2018)
Colofão;	“Inscrição relativa ao autor, lugar de publicação e data da edição de uma obra, que se colocava nos manuscritos medievais, e que os modernos puseram novamente em voga.” (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2018)
Caracteres góticos;	“Os Tipos Góticos são caracterizados pelo seu aspecto condensado e angular, onde a ausência de curvas é quase uma constante, e pelas curtas ascendentes e descendentes”. (INFOAMERICA, 2018)
Largo uso de abreviaturas;	“Algumas abreviaturas são: a. ante; A.T. Antigo Testamento; activ. em atividade; adapt. adaptador; adc. adicionador; ALC. Alcobacence; ant. anterior; ca. circa; cat. catálogo; INC. Incunábulo”. (Von Helde, 2014, p. 19)
Iluminuras;	“Pinturas que recebiam folhas de ouro que “iluminavam” a imagem. As cores eram obtidas de plantas, minerais, sangue e insetos”. (ENSINARHISTORIA,

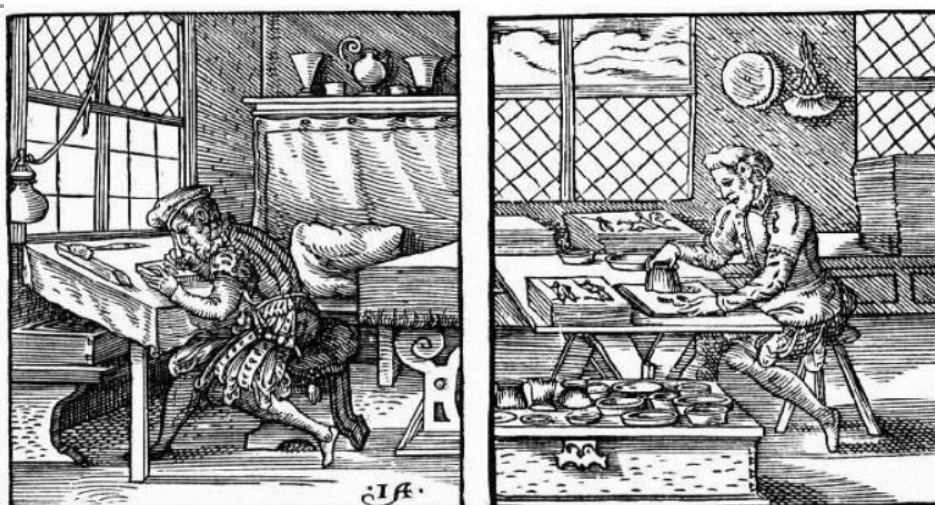


	2018)
Xilogravuras;	“Técnica ou arte de fazer gravuras em madeira, talhadas em relevo, pintadas para reprodução em papel ou em outro suporte. Esse desenho ou gravura feito por meio dessa técnica ou arte”. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2018)

**Fonte:** Biblioteca Nacional, 2000.

Portanto como exposto acima, os incunábulos possuem muitas características, que vão desde a caligrafia usada, como por exemplo, as iniciais em caracteres góticos até as formas de ilustrar os livros, uma das técnicas de se ilustrar os livros é chamada de Xilogravuras, Segundo Von Helde (2014, p. 23). “É uma técnica de gravura semelhante ao carimbo. Reprodução das imagens (ou textos) pelo processo de gravação em relevo com uma matriz de madeira, possibilita a cópia da imagem gravada sobre papel ou outros suportes”. Tais figuras demandam grande habilidade do artesão para fazer as gravuras e ranhuras na madeira, tais habilidades são necessárias para retratar a imagem da maneira mais fidedigna possível.

**Figura 3** – Xilogravura de um artista produzindo uma xilogravura



**Fonte:** Extraído do site “Arte,magia e tecnologia”, 2007

Além das Xilogravuras, existia outras formas de se ilustrar os incunábulos, através das Iluminuras, que para Von Helde (2014, p. 24).

São ilustrações e ornamentações das letras capitular com cores vivas, ouro e prata em antigos manuscritos e incunábulos. É também a variação de desenhos decorativos, com motivos de flores, folhas, ramos e figuras de cena, que se estendem ao longo das margens em documentos manuscritos, como por exemplo o Livro de Horas.

As Iluminuras podem ser utilizadas nas letras capitulares quando se iniciam os textos

ou na confecção de imagens que retratariam o dia a dia ou como decoração no livros, todas as iluminas eram produzidas de forma manual e necessitava de grande habilidade para ser reproduzida, como demonstra a imagem abaixo.

**Figura 4** - Incunábulo com iluminuras



**Fonte:** Extraído do site “Tertúlia bibliófila”, 2016.

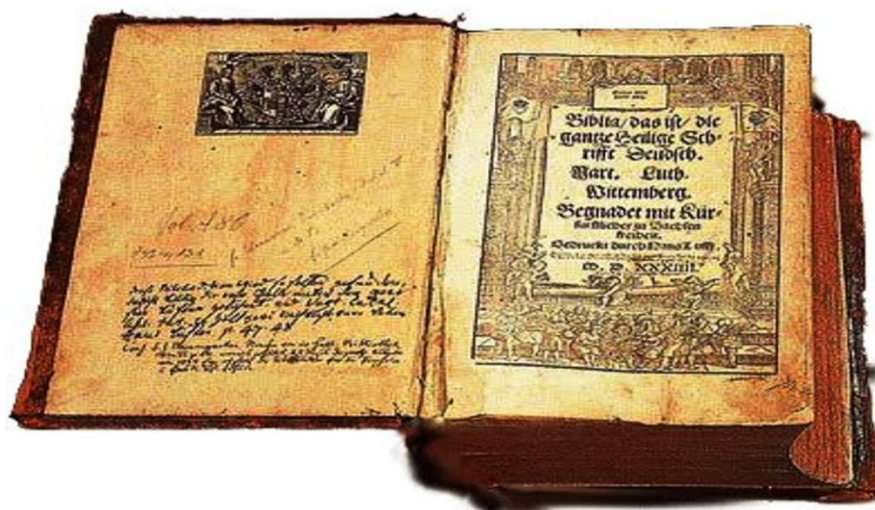
Como podemos observar através das imagens acima, as ilustrações nos Incunábulo era o mesmo que fazer uma obra de arte, por ser pintado à mão diferentemente das Xilogravuras que era talhada na madeira, as ilustrações possuíam mais realismo e cor. Com isso temos o quanto se evoluiu a forma de escrever e em qual material escrever, começou com pinturas nas cavernas com os Hominídeos até atualmente com a escrita utilizando o papel.

## 2.1 LIVROS RAROS: passado e presente

Com o passar dos anos, os livros adquiriram *status quo*, ou seja, passaram de ser objetos meramente ilustrativos ou apenas para leitura, para itens que possuem valor sentimental e alguns vão mais além, possuem um valor de comercio imensurável, prova disso são as primeiras Bíblias impressas, a Bíblia de 42 Linhas de Johannes Gutemberg. Para Soares (2009. p. 20):

A famosa “Bíblia de 42 Linhas” é uma obra dividida em dois volumes com 1282 páginas, com 42 linhas cada, e reúne o Antigo e Novo Testamento. Foram impressos 180 exemplares, dos quais apenas se conservam 48, dois dos quais estão em posse do Gutemberg-Museum, em Mainz.

**Figura 5** – Gutenberg e uma das primeiras Bíblias impressas



**Fonte:** Extraída do site “Reino de Clio”, 2016.

Estas Bíblias estão localizadas nos mais renomados museus e bibliotecas do mundo, segundo à Biblioteca Digital Mundial (2018, p. 1)

Dos 49 exemplares existentes, mais ou menos completos, da Bíblia de Gutenberg (12 em pergaminho, 37 em papel), esta cópia da Biblioteca Estatal da Baviera é uma, de apenas duas (juntamente com uma cópia na Biblioteca Nacional da Áustria), em que esta tabela é encontrada como um vestígio do processo de produção.

Outros livros com valor histórico, são os livros datados do século XII. Livros que eram em sua maioria feitos manualmente, pelos monges, sacerdotes e escribas da sua época, alguns deles também possuíam imagens e gravuras, todos desenhados e pintados de forma manual, ou seja, eram verdadeiras obras de arte. Os livros produzidos antes do advento da máquina de Gutenberg, também são considerados incunábulo, como afirma Mello (1972, p. 256). “[...] também são considerados incunábulo (tabulares ou xilográficos) os livros editados, embora gravados em madeira, que aparecem antes dos tipográficos, isto é, anteriormente à invenção do tipo móvel.”

No final do século XV, uma profissão muito respeitada a dos copistas e com grande importância na sociedade passa a perder o seu valor como explica a BN (2000, p. 2). “A tipografia marcou definitivamente, aumenta o número de adeptos ao livro impresso, e verifica-se o declínio na arte do copista. Muitos dos antigos calígrafos se transformam em impressores”. Como exposto acima os copistas foram perdendo espaço na confecção dos livros, primeiro pelo valor de mercado da obra, que por serem produzidos manualmente os

livros eram mais caros e segundo pelo tempo de produção que demoravam por alguns meses, enquanto os impressos demoravam alguns dias e eram bem mais baratos.

No século XVII, surge uma nova máquina que revoluciona tanto o processo de produção do livro como os componentes utilizados, como afirma Junior Spinelli (1997, p. 16)

No século XVII surge a grande invenção da máquina holandesa, que servia para cortar e macerar os trapos com um tratamento semimecânico. Este procedimento na produção aciona a mudança de produto pelo processo de encolagem ou impermeabilização do papel, surgindo o breu, em substituição àquele líquido gelatinoso feito com cartilagem de animais. Simultaneamente é adicionado ao breu o elemento alúmen. Aparentemente por três razões específicas, a saber: estabilizar a viscosidade em várias proporções; inibir a formação e crescimento de fungos e bactérias; dar maior resistência ao papel, quanto à penetração de tintas.

No século XVIII, o foco dos livros é mudado, deixam de se destacar pelo conteúdo e começam a se destacar pelas ilustrações como diz a BN (2000, p. 3)

Os livros impressos se destacaram mais pelas ilustrações do que pelo texto em si. Os gravadores franceses do século XVIII, além das ilustrações que faziam, contribuíram para a decoração dos livros nas páginas de rosto gravadas, nas cercaduras e letras iniciais, etc. O mentor dessa escola de decoração foi Pierre Choffard, como podemos observar na edição dos “Contes de la Fontaine”, 1762, e na “Metamorphoses de Ovidio” impressa entre 1767 e 1771. Com a Revolução Francesa esta escola sumiu quase que totalmente.

Com a Primeira Revolução Industrial no século XVIII e o aumento na produção dos livros ao redor do mundo, começou a existir escassez de matérias para a confecção dos livros como diz Junior Spinelli (1997, p. 16)

Com a aceleração, do ritmo de fabricação do papel, no século XIX, o abastecimento de trapos tornou-se inferior à demanda exigida pela produção. A Revolução Industrial surgiu como um marco na mecanização desta manufatura e desencadeou a busca por matérias-primas mais econômicas para substituir os trapos de linho e algodão, preocupação principal dos fabricantes. No ano de 1800 surgem os primeiros papéis confeccionados a partir de fibras de celulose de madeira. Este fato trouxe novo alento aos produtores.

Com isso chegamos a uma questão que preocupa os bibliotecários e os gestores de bibliotecas e museus, o que define um livro raro? O que ele precisa possuir para ser chamado de  livro  raro?

Para ajudar os bibliotecários e os gestores de bibliotecas e museus a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) criou junto com os responsáveis de cada setor da FBN, alguns



critérios que definissem ou formassem uma metodologia para uma política de livros raros, alguns dos responsáveis nos Critérios para Qualificação de Obras Raras que foi elaborado por uma Comissão de bibliotecárias, entre elas Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha, chefe do departamento de Referência Especializada da FBN (1976-1990), Cely de Souza Soares Pereira, chefe do centro de Pesquisa e Treinamento em Papel e conservadora da Biblioteca Nacional e Ana Virgínia Pinheiro. Esses critérios de raridade da Divisão de Obras Raras da FBN (1984, p. 3) são:

- Todas as impressões dos séculos XV, XVI e XVII;
- Impressões do século XVIII até 1720 (questões de espaço físico, alicerçada pela inclusão de mais 20 anos após a virada do século, onde entende-se já estarem estabelecidas as técnicas de impressão referente ao século anterior);
- Obras editadas no Brasil até 1841 (produção gráfica se desenvolve a partir do Segundo Reinado – 1831-1840);
- Edições de tiragens reduzidas;
- Edições especiais, de luxo para bibliófilos;
- Edições clandestinas;
- Obras esgotadas;
- Exemplares de coleções especiais, em geral com belas encadernações e “ex libris” ;
- Exemplares com anotações manuscritas de importância, incluindo-se dedicatórias.

Assim podemos ter em mente que para ser um livro raro precisa ser de um século passado, ou se esse livro pertenceu a uma personalidade (Presidente, Rei, Imperadores, Ditadores) esse livro já passa a ter esse valor de livro raro. Mas também devesse observar o conteúdo do livro, se ele for de uma grande importância para determinada área do conhecimento o mesmo já passa a ter um valor e *status* de livro raro, com tantas formas e meios de análise para saber se o livro é raro, torna-se necessário usar uma metodologia para definir se o livro é raro ou não.

Uma das grandes autoras nessa questão, Pinheiro (1989, p. 29 – 32) também cita alguns critérios que podem ser utilizados e ajudar o gestor a identificar se existe obras raras no acervo.

- Limite histórico: observar, por exemplo, os períodos que caracterizam a produção artesanal de impressos, bem como a fase inicial da imprensa em determinado lugar;
- Aspectos bibliológicos: observar aspectos como a presença de ilustrações produzidas artesanalmente, os materiais utilizados para a confecção do suporte na impressão, como tipo de papel, emprego de pedras ou materiais preciosos na encadernação;
- Valor cultural: observar as publicações em pequenas tiragens, personalizadas, censuradas, expurgadas, as primeiras edições etc.;
- Pesquisa bibliográfica: existem dicionários e enciclopédias bibliográficos especializados nesse tipo de publicação, que apontam certas peculiaridades

da obra, como preciosidade e raridade;

– Características do exemplar: observar as características particulares do exemplar que se tem em mãos, como a presença de autógrafo ou dedicatória de personalidade importante, marcas de propriedade e outros.

Diante do exposto no limite histórico é preciso observar o ano ou século que o livro foi produzido, se foi no início da invenção de Gutemberg, ou seja, quando surgiu a máquina de imprimir com os famosos incunábulo ou posteriormente com as edições de luxo e edições exclusivas. Em adição com o limite histórico a ser observado, estão os aspectos bibliológicos que são necessários observar quais os tipos de ilustrações que o livro possui, como por exemplo, se é ilustrado por xilogravuras ou iluminuras, o tipo de material que foi utilizado, entre eles, papel, papiro e o pergaminho e a utilização de materiais preciosos para a encadernação ou ornamentação do livro. No aspecto social é recomendado verificar o valor cultural, que são as quantidades de livros que foram impressos e a edição, obras com um grande valor social e cultural e se são obras censuradas pelo governo, por determinado seguimento da sociedade ou pela igreja. Com a pesquisa bibliográfica deve-se observar se as publicações possuem um grande valor para determinada área do conhecimento, valor esse devido ao assunto do livro, ou pela raridade da obra. Somado a isto está as características do exemplar que são as publicações que possuem algo que diferencie das demais, como por exemplo, pertenceu a alguma personalidade, Presidente, Rei, Imperador, se possui dedicatória ou autógrafos para uma pessoa muito importante e marcas de uso, como observações e inscrições feitas pela personalidade que possuía o livro.

Todos esses itens acima podem ajudar o bibliotecário a definir os parâmetros que serão usados em seu acervo. Tal como pode se observar a biblioteconomia de livros raros, não se difere em muitos aspectos dos livros comuns, é necessário existir uma política de desenvolvimento do acervo, e possuir serviços de atendimento ao usuário diferenciado, como por exemplo, no setor de livros raros, não é possível fazer o empréstimo domiciliar do livro, apenas a consulta do livro no local e deve ser exigida uma maior segurança do acervo, devido ao local possuir livros com um valor social e financeiro inimagináveis.

## 2.2 CATALOGAÇÃO DE LIVROS RAROS

A catalogação do acervo raro da BPJGB segue os padrões internacionais do Código de Catalogação Anglo Americano, 2ª edição. O sistema de classificação utilizado é a Classificação Decimal Universal em conjunto com a tabela Cutter-Sanborn para composição do número de chamada dos livros, seguindo o padrão adotado na BPJGB para catalogação de materiais bibliográficos.

Catalogar livros raros é um instrumento de suma importância para a sociedade e para a instituição que possui o livro, pois implica em um maior controle do acervo que possui e uma noção dos conteúdos que estão ali presentes, como afirma Pinheiro (2012, p. 2).

Catalogar um livro raro é um ato de preservação do bem possuído, porque concede ao “dono” um instrumento de controle e identificação material e intelectual do livro, como continente e conteúdo. O controle e a identificação constituem, atualmente, recursos estratégicos para o desenvolvimento e a salvaguarda de uma coleção de livros raros, porque comprovam a propriedade e corroboram a posse, mediante personalização daqueles itens, associando-os a seus lugares de guarda e de memória.

Existe alguns princípios que auxiliam a catalogação de livros raros, eles ajudam a definir pontos a serem observados no momento que está se fazendo a catalogação, criado por Otlet (1934) são: “1º dizer tudo de uma coisa; 2º dizer uma vez tudo; 3º a verdade sobre tudo; e 4º dizer do melhor modo para a compreensão de todos.”. Também existe os Princípios Bibliográficos Fundamentais para a Descrição que completa os princípios citados acima que foi criado por Otlet(1934)

1º informações suficientes para a identificação do item 2º informações suficientes sobre o item, nas fontes bibliográficas; 3º informações suficientes sobre o item em mãos; 4º indicação objetiva do assunto do item; e 5º localização formal do item.

Com isso, chegamos a Análise Bibliológica que para Pinheiro (2012) como a aptidão para a leitura das informações que o documento em mãos oferece, e tem por resultado a compilação exaustiva de notas especiais concisas, objetivas e claras. Mas, para se obter uma Análise Bibliológica de livros raros, é necessário seguir alguns estágios, como aponta Pinheiro (2012, p. 5).

- Reunião de todos os exemplares e variantes, volumes, tomos, partes ou quaisquer segmentos de uma obra, para exame simultâneo e comparativo dos exemplares e exame consecutivo dos segmentos da obra;
- Transcrição da página de rosto da obra, respeitando grafias e signos tipográfico-bibliológicos, conforme o padrão da Fotobibliografia ou Descrição Didascálica;
- Colocionamento do item, a partir da observação de seis aspectos: suporte, capa, texto impresso, ornamentação, marcas intrínsecas e extrínsecas e apresentação material aspectos intelectuais;
- Descrição material do livro raro, relevando o ideal de exemplar completo para, a partir daí, enfatizar ocorrências que personalizem o exemplar (alterações, complementações, subtrações etc). É fundamental, neste caso, a verificação criteriosa do item, conferindo elementos originais e acrescentados, e se a última folha, página ou volume é realmente o fim e se completa a obra;
- Registros de notas relativas ao valor do item e/ou à importância de informações apensas ou acrescentadas ao exemplar;

- Uso de terminologia consagrada na literatura específica;
- Indicação do lugar de ocorrência de dado verificado no exame material, sempre, ao final da nota ou do segmento de nota, entre parênteses. As partes estruturais de um item, observadas como lugares de ocorrência de determinado dado, serão sempre indicadas segundo terminologia específica (frontispício, dedicatória, título corrente, colofão, cortes etc.), respeitando, ao máximo, as identificações de lugares oferecidas pelo próprio item (Advertência, Privilégio, Censura, Registro). Alguns exemplos de lugar de ocorrência, a serem indicados entre parênteses: guarda volante final, reto falsa página de rosto, verso página de rosto, reto página de rosto adicional frontispício ao longo das páginas são longos das páginas de todos os tomos. v. 2, t. 1, entre as p. 112 e 113p. da segunda sequência de paginação.

Todos esses aspectos de análise bibliológica que auxiliam o bibliotecário na catalogação do acervo raro, esses aspectos vão desde a transcrição por completa da página de rosto até as características individuais da obra, como podemos observar no quadro a seguir, como afirma Pinheiro (2012, p.5).

**Quadro 2** - Aspectos a serem observados na catalogação de livros raros

<b>Parte da obra</b>	<b>Aspectos</b>
1 Suporte	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Natureza (papel, pergaminho, couros, tecidos)</li> <li>* Linha e marca d'água</li> <li>* Variantes morfológicos (lado da carne/lado do pelo, cicatrizes e defeitos do pergaminho: dimensões, texturas, cor e espessura do papel)</li> </ul>
2 Capa	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Cobertura (material, decoração)</li> <li>* Encadernação original, de época, em estilo, especiais, exóticas e artesanais</li> <li>* Lombada, corte e seixas</li> <li>* Guarda, contraguarda e guarda volante</li> <li>* Complementos: garras, fechos, amarras, ornamentos</li> </ul>
3 Texto impresso	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Mancha (título corrente, reclamo, assinatura)</li> <li>* Arranjo (em colunas, sobreposto, em corandel, em fundo de lâmpada, em copo de médices, em triangulo espanhol)</li> <li>* Caracteres góticos, romanos e aldinós</li> <li>* Signos tipográficos-bibliológicos: parágrafos e posituras</li> <li>* Títulos</li> <li>* Disposição dos textos nas páginas, folhas e colunas</li> </ul>
4 Ornamentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Gravuras (água forte, buril, xilogravuras, litogravura)</li> <li>* Aquarelas, iluminuras</li> <li>* Assinaturas e marcas dos artistas gravadas ou impressas</li> <li>* Elementos decorativos: vinhetas, cabeções, capitais</li> <li>* Marcas tipográficas e heráldicas</li> </ul>
5 Marcas intrínsecas e extrínsecas	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Marcas de propriedade e posse (carimbo seco, carimbo molhado, ex libri, ex dono, super libris, marca de fogo, chancela)</li> <li>* Defeitos, incompletudes (originais e posteriores)</li> <li>* Anotações manuscritas (de épocas, atuais)</li> </ul>

	* Marcas de comércio e intervenções (selos de livreiros, etiquetas de encadernadores) e de preparo biblioteconômico
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	* Natureza da obra * Documentos encartados (carcela), dobrados, desdobrados * Volumes unitários e coletivos * Marcas de interferência gráficas posteriores à edição

**Fonte:** Extraído do livro de Pinheiro, 2012.

Todos esses meios, técnicas e normas auxiliam o bibliotecário a catalogar o acervo raro de forma precisa e coesa, ajudando assim a disseminação da informação presente no acervo raro, esse catálogo deve ser simples, compreensível, acessível a todos e de fácil acesso para aqueles que desejarem conhecer o acervo raro mais afundo, neste sentido Pinheiro (2012, p. 2) “Observa que para cumprir a sua principal função que é de dar existência a um catálogo acessível, compreensível e compatível com todos os itens que o mesmo possui e também possibilitar a troca de registros bibliográficos.”

### 2.3 FORMAS DE TRATAMENTO

Ao longo dos séculos existiu inúmeras maneiras de se produzir conhecimento, como vimos anteriormente, começou com os *hominídeos* e as pinturas no interior das cavernas depois vieram a comunicação oral e por meio de danças que passavam o conhecimento de geração a geração. Séculos mais tarde, surgiu na antiga Mesopotâmia uma nova forma de registrar o conhecimento, através das placas de argila, que registravam as informações e leis que a sociedade possuía. No antigo Egito, era utilizado os hieróglifos, que havia os rituais religiosos os decretos e feitos do Faraó. Também surgiram outras sociedades que ajudaram a revolucionar a forma de registros do conhecimento da humanidade, como os Babilônios e Sumérios.

Com a evolução da escrita até a Primeira Revolução Industrial acarretou em um acúmulo de materiais que contém informações de grande valor, apareceu uma nova necessidade, que é como conservar todo esse material existente. Segundo Rocha (2016, pg. 6) “O desejo das culturas de conservar para o futuro seu patrimônio, permitiu que através dos séculos ocorresse uma acumulação patrimonial.”. Com essa preocupação em armazenar todo esse conhecimento produzido através dos séculos, surgiu uma nova necessidade, onde armazenar e preservar todo esse conhecimento para a utilização das gerações futuras e como produzir uma arquitetura que possa ser atraente e convidativa para novos usuários, para Rocha (2016, p. 6).

No início, os prédios ocupavam palácios já existentes, cuja arquitetura imponente poderia, e certamente o fez, intimidar o público, além de obrigar a execução de um mínimo de adaptações para obter certa funcionalidade. No séc. XX a arquitetura começa a procurar a verdadeira identidade, planejando a adequação entre conteúdo e segurança. Inicia-se, também, intensa atividade investigadora para elaborar as melhores formas de organizar o acervo com vistas a preservação.

Até o final do século XVIII, a maioria das coleções tinha um caráter privado, ou seja, pertencia a poucos seguimentos da sociedade, principalmente as famílias que possuíam um poder aquisitivo maior que as demais, ou faziam parte da nobreza com isso, existia um monopólio de acesso a informação, pois a grande massa não tinha acesso a todo o conteúdo publicado, isso foi modificado com a Revolução Francesa, como afirma Rocha (2016, p. 5).

As coleções tinham um caráter privado. O acesso às coleções só se revitalizou com a Revolução Francesa que converteu as grandes coleções reais em museus e arquivos públicos, e eles foram estabelecidos como um dos instrumentos da democratização do saber, juntamente com as bibliotecas.

A mudança da arquitetura das bibliotecas visando uma maior conservação do acervo surgiu no século XX, procurando fazer instalações com uma maior eficiência energética, atuando nos efeitos que à temperatura e umidade pode fazer no acervo e procurando trazer maior segurança para o acervo e conforto para o usuário.

Existem outros pontos que podem acarretar em uma má preservação do acervo ou avançar o processo de decomposição do acervo como diz Barbosa (1997, p. 2)

Apresentam situações ou condições inadequadas que põem em risco a preservação de seus acervos. As condições inadequadas para preservação vão desde a localização – áreas poluídas, sem segurança e sujeitas a desastres naturais – até as características arquitetônicas dos edifícios, que contribuem para uma iluminação nociva e para o estabelecimento de níveis impróprios de temperatura e umidade, favorecendo os ataques biológicos. Aí também se incluem sistemas operacionais deficientes, que propiciam o vandalismo, a falta de manutenção e atitudes incorretas na manipulação dos acervos.

A questão de preservação de bens culturais, como livros, fotografias, pinturas, mapas e microfilmes envolvem muitos conceitos que podem ter vários tipos de ações, entre elas é conservação preventiva que para Barbosa (1997, p. 2)

A conservação preventiva trata das causas da degradação dos acervos e sua atuação implica ampliar a perspectiva além do objeto isolado, alcançando o ambiente, a arquitetura, os planos de segurança e manutenção, a maneira de usar as coleções. O ambiente é um dos principais agentes de deterioração de bens culturais. Os efeitos produzidos pela luz, pela temperatura, pela

umidade e pela contaminação atmosférica, isoladamente ou conjugados, estão sistematicamente identificados como agentes de deterioração, sobretudo dos materiais orgânicos, como o papel.

Atualmente o acervo raro da BPJGB é composto por aproximadamente 1200 livros de algumas áreas do conhecimento, como a função da biblioteca em si é disseminar a informação, isso não está ocorrendo pois alguns livros desse acervo estão danificados e os usuários ficam sem poder ter acesso à informação que está presente naquele material, um dos meios de resolver esses problemas seria através da restauração do acervo, onde seria separado o acervo que está danificado dos demais e feito um tratamento especial de restauração no mesmo, mas devemos ter em mente, que para restaurar um livro é uma atividade que necessita de um investimento alto, mão de obra especializada e matérias específicas para realizar essa tarefa, como aponta Rocha (2016, p. 8). “Se o documento já foi danificado não resta outro caminho a seguir. Mas é importante lembrar que a restauração é uma atividade muito onerosa, pois exige equipamentos e materiais de alto custo, além de mão de obra especializada.”.

Observado esse ponto, as bibliotecas e museus devem somar esforços com a sua equipe de funcionários para conservar e não restaurar o seu acervo. Rocha (2016, p. 58 - 66). Cita alguns tópicos que podem ajudar a resolver estes problemas:

- 1 - Reunião de informações sobre a Missão, as Políticas e as Diretrizes da Instituição;
- 2 - Diagnóstico de Preservação (coleções, edifício, das políticas e procedimentos): Tipos de materiais que compõe os acervos. Existência de Laboratórios de Conservação e de Microfilmagem. Necessidade de formação e/ou qualificação do pessoal técnico-administrativo. Contratação de mão de obra especializada;
- 3 - Processo decisório (estabelecimentos de prioridades de preservação/tomada de decisão): O que devemos preservar? Como? E Quando? Valor informacional, valor histórico, valor administrativo, valor associativo, valor evidenciado, valor monetário, além de fatores como a frequência de uso e risco ou estado de conservação;  
Em princípio são adotadas 3 tipos de medida: 1 – Preventivas (conservação preventiva) 2 – Paliativas (higienização e pequenos reparos) 3 – De conservação (procedimentos especializados (higienização, reparos e acondicionamento)
- 4 - Prevenção e respostas a situações de emergência (Plano de Emergência) Nomeação de um coordenador responsável, revisão sobre os pontos frágeis do acervo e da instituição (inventário), levantamento dos possíveis riscos a que estão submetidos tanto os documentos quanto o edifício (causas naturais ou humanas), análise dos riscos listados e sugestão das ações concretas e factíveis. Medida de Respostas: O Plano deve ser claro, simples e flexível, estabelecimento de respostas rápidas e de fácil exequibilidade, deve ser do conhecimento de todos os funcionários nos vários níveis hierárquicos e distribuídos em várias cópias, listar os principais serviços e profissionais que poderão ser chamados em caso de sinistros, informar a vizinhança de sua existência;



5- Recursos financeiros: Necessidade da definição de orçamento pela Administração, não apenas para as atividades de preservação, aquisição de livros e periódicos para uma biblioteca especializada, previsão de participação em Congressos, treinamentos e outros gastos relacionados, conhecimento sobre a existência de Agências de financiamento nacionais e internacionais.

O acervo raro da BPIGB está acondicionado em estantes de aço e isso é um bom sinal, pois se estivesse em estantes de madeira, todo o mobiliário deveria passar por uma dedetização, com isso, a necessidade de limpeza da estante deverá ser feita com aspirador de pó, como alguns livros estão muito deteriorados, esses deverão ser separados dos demais e terá prioridade no processo de limpeza, os demais serão limpados com os materiais necessários, como pinceis e pó de borracha, é muito importante que o responsável pela limpeza do acervo, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como luvas, máscaras, jalecos e óculos para evitar que a poeira tenha contato com o seu corpo. Para Carvalho (2006, pg. 100).

Avance nos procedimentos de identificação e gestão de um rico acervo de obras raras que se encontra disperso sob a custódia de instituições públicas e privadas como universidades, bibliotecas públicas, arquivos públicos, cartórios, instituições culturais e religiosas, entre outras, em sua maioria enfrentando problemas comuns, que vão de condições físicas inadequadas de armazenamento à falta de pessoal especializado.

Devido à crise financeira que o nosso país vem passando ao longo dos anos, na BPIGB no setor de obras raras não é diferente, pois o mesmo sofre com a ausência de materiais adequados para a sua conservação, com isso foi produzido alguns meios para amenizar a falta de materiais adequados, entre eles está a mesa de sucção de livros, feita com papelão, cola e sacos plásticos, a mesma tem um baixo valor de custo na produção e tem um efeito similar a original. Como observado no local, a maioria dos livros estão com uma boa conservação, necessário apenas a limpeza do acervo e das estantes como dito acima, e os demais que estão mais danificados, deverão passando por um processo de restauração.



### 3 BIBLIOTECA PUBLICA JUAREZ DA GAMA BATISTA

Fundado em 1859, pelo então governador Tenente Coronel Henrique Beaurepaire Rohan a Biblioteca Pública da Paraíba instalou-se apenas em algumas salas do Lyceu Paraibano. Contava com apenas 1.010 livros e seu primeiro gestor foi o Major Manuel Caetano Veloso. Para o Tenente Coronel Henrique Beaurepaire Rohan. Segundo Leal (1966 apud RAMALHO, 1982, p.35)

A Biblioteca Pública cuja fundação promovi conta atualmente com 1.010 volumes de obras literárias a saber 668 que foram doadas por diversas pessoas da cidade e 324 cuja compra efetuei (sic). É, certamente pequeno o número de livros de que, por ora, se compões o nascente estabelecimento, mas em todo caso, é um saber que não existia.

Ramalho (1982) afirma que em 1939 no governo de Argemiro de Figueiredo a Biblioteca começou a usar um novo local, localizada na Avenida General Osório no centro da cidade de João Pessoa, que teve seu acervo enriquecido com a doação do escritor Alcides Bezerra, que era composto por mais de 3.000 obras. Após a tentativa de algumas reformas e devido ao crescimento, da cidade e do acervo, no ano de 1982 a Biblioteca foi transferida para o espaço cultural ficando subordinado à Fundação Espaço Cultural "José Lins do Rego" (FUNESC). Com essa mudança passou a se chamar Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista (BPJGB), desde a mudança para a sua nova cede, a biblioteca passou por algumas reformas para ampliar o seu espaço físico e dar mais conforto aos seus usuários.

A Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista, atualmente está localizada no Espaço Cultural em João Pessoa, Paraíba. Conta com um acervo de mais de 100 mil obras, com uma coleção de livros em todas as áreas do conhecimento, que vão de Direito, Literatura e História, até uma sessão especial de livros em Braille. Também possui um setor de periódicos, onde reuni periódicos de áreas acadêmicas e coleções de revistas do início do século XX. Além de todo esse acervo possui um total de 36 cabines de estudo, divididas entre os tipos: Individual, Dupla e Grupo, diariamente é frequentada por uma média de 600 pessoas, onde o maior fluxo de pessoas é no período da tarde, todos esses dados foram obtidos com o responsável pela estatística mensal da Biblioteca.

**Figura 6** Entrada da BPJGB



**Fonte:** Acervo pessoal, 2018.

Quanto aos setores físicos, há o setor de empréstimos, onde os usuários que desejam fazê-lo, necessitam criar um cadastro e tendo por documentos obrigatórios apenas sua identidade e um comprovante de residência, com o cadastro realizado, poderá fazer o empréstimo de 3 livros com a devolução em 15 dias, caso não haja devolução, o usuário deve pagar uma multa estipulada pela biblioteca. Possui o setor de processamento técnico, onde todo o acervo que chega a biblioteca deve passar por esse setor, onde é feita a análise visual do livro para saber se ele está em boas condições e todo o processo de catalogação. Também possui o setor de guarda volume, onde todas as bolsas e alimentos ficam nesse local, pois é proibida a entrada das bolsas no interior da biblioteca por motivo de segurança. O seu horário de funcionamento é de Segunda a Sexta, das 7:00 às 19 horas, Sábados de 8:00 às 17h. Domingos e Feriados de 8:00 às 13 horas.

**Figura 7:** Imagem do acervo raro



**Fonte:** Acervo pessoal, 2018

O acervo raro fica localizado em uma sala especial que tem um espaço físico de 3,5 x 2,5 metros, conta com aproximadamente 1200 livros raros, entre o século XIX e início do século XX. Livros de várias áreas do conhecimento como: Português, Literatura e Direito. Por possuir livros de valor incalculável, existe algumas normas para se consultar o acervo raro, entre essas normas estão: Não é permitido a ingestão de qualquer tipo de alimento no local; para consultar o acervo é necessário deixar um documento com foto na recepção; A consulta no acervo é feita com um profissional da biblioteca observando os movimentos do usuário (está norma é necessária para evitar o roubo das páginas dos livros ou o livro por completo e a danificação do acervo feita pelos usuários).

**Figura 8:** Entrada do acervo raro.



**Fonte:** Acervo pessoal, 2018

Como podemos observar na imagem, essa é a entrada do acervo raro, onde o usuário pode entrar e conhecer o acervo raro e fazer a sua pesquisa, mas a entrada no local só é permitida com um funcionário da biblioteca fiscalizando a consulta, o funcionamento da biblioteca com os funcionários é dividido por turnos, manhã e tarde, com os estagiários é da mesma forma, ficam dois pela manhã e dois no período da tarde, com isso, sempre fica algum responsável por fiscalizar a visita ao acervo raro.

O acesso ao acervo raro é restrito, fica trancado e só pode ser acessado com a presença de um funcionário da biblioteca. Nas imagens abaixo podemos ver como está o acervo.

**Figura 9:** Imagem do acervo



**Fonte:** Acervo pessoal, 2018

Após a localização da obra no acervo raro, existe essa mesa que o usuário pode utilizá-la para consultar o livro e fazer a pesquisa na obra, como é regra da biblioteca, não pode consumir nenhuma alimento nesse local e só é permitido entrar com o material que será utilizado na pesquisa como por exemplo, caderno e notebook, realizando a consulta, sempre fica um funcionário por perto para evitar o furto e a danificação das obras.

**Figura 10:** Mesa para consulta do acervo



**Fonte:** Acervo pessoal, 2018

Alguns usuários que visitam o acervo raro vão apenas por curiosidade em conhecer o acervo raro, pois não é algo comum de encontrar um acervo como este em todas as bibliotecas, mas ao visitares o acervo raro, os usuários ficam encantados em conhecer um material tão rico e antigo, produzidos com os melhores materiais disponíveis da época e com todas as suas imagens e figuras que remetem a um período aparentemente distante.



#### 4 BIBLIVRE: um software de auxílio

O sistema utilizado para automação da BPJGB é o Biblivre, que por ser gratuito e possuir boas funcionalidades é o *software* utilizado na biblioteca. Na página oficial [biblivre.org](http://biblivre.org) explica um pouco mais sobre a História do Biblivre e suas funcionalidades:

O programa Biblioteca Livre (BIBLIVRE) é um aplicativo que permite a inclusão digital do cidadão na sociedade da informação. Trata-se de um software para catalogação e a difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, de variados portes. Além disso, qualquer pessoa pode compartilhar no sistema seus próprios textos, músicas, imagens e filmes; Por utilizar padrões internacionais de biblioteconomia e possibilitar a comunicação em rede de acervos, o sistema permite ao usuário acessar diferentes bibliotecas no mundo todo. O sistema é licenciado como General Public Licence da Free Software Foundation (GPLv3) e foi desenvolvido pela Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), com apoio da COPPE/UFRJ., no desenvolvimento do projeto nas versões, 1.0 e 2.0 O projeto foi patrocinado inicialmente pela IBM-Brasil e desde 2007 seu patrocinador exclusivo é o Instituto Itaú Cultural. Sua versão 3.0 possui versões em Inglês e espanhol, além do português, para atender à crescente demanda de utilização do software em instituições no exterior. Hoje, o BIBLIVRE é sucesso em todo o Brasil, assim como no exterior e, por sua extrema relevância cultural, vem se firmando como o aplicativo de escolha para a inclusão digital do cidadão.

Os criadores do *software* Biblivre, são divididos por equipes, atualmente quem é o responsável pela direção executiva é o senhor Ubaldo Miranda, no setor de gerenciamento e desenvolvimento o responsável é o senhor Alberto Wagner Collavizza, e a responsável pela consultoria em Biblioteconomia é a senhora Clarice Muhlethaler de Souza. Devido ao seu crescimento e valorização do sistema o *software* listou doze motivos para utilizar o programa como está descrito na página oficial do site [biblivre.org](http://biblivre.org):

Custo zero;

Ferramenta ágil e prática, de fácil uso;

Acesso aos catálogos de qualquer biblioteca do mundo através do Protocolo Z39.50;

Roda no Windows, no Linux, no Unix ou compatível;

Interface simples: diferentes materiais podem ser catalogados nas bases bibliográficas (livro, panfleto, tese, periódico, artigo de periódico, manuscrito, iconográfico, cartográfico, audiovisual, música (som), partitura, legível por computador, objeto 3D);

Busca por autor, título, assunto, ISBN (International Standard Book Number), ano de publicação, todos os atributos, serial da obra e tomo patrimonial;

Permite a catalogação do acervo das bibliotecas e a consulta online de títulos, fichas técnicas, trechos de livros e até de obras completas;  
 Possibilita ler e imprimir obras que estão em domínio público;  
 Promove a informatização e a modernização de sua biblioteca;  
 Programa free software: permite que o usuário personalize o programa de acordo com a sua necessidade;  
 Utilizado por mais de 15 mil bibliotecas no Brasil e em países lusófonos;  
 Atualizações permanentes e gratuitas. (BIBLIVRE, *online*, 2018)

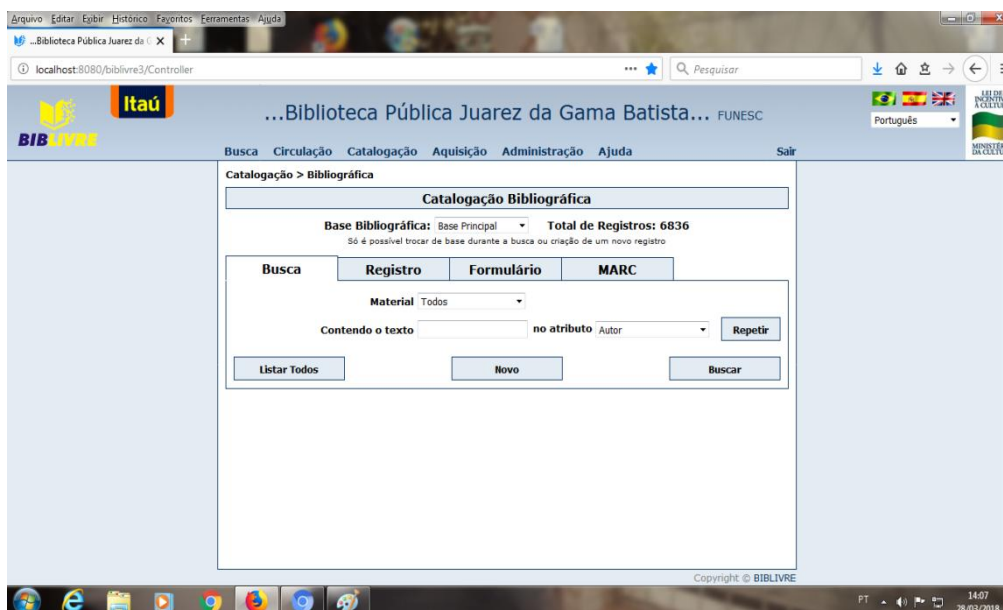
Para o funcionamento do Biblivre, existe alguns componentes básicos que a biblioteca precisa ter, entre eles estão: um computador com teclado, mouse, monitor, sistema operacional, *Hardware* e *Software*. Também existem alguns requisitos que o computador precisa possuir para executar o programa de forma que não ocorra lentidão de processamento das informações, o *Software* recomenda um Pentium Core I3 - 2.13 GHz ou equivalente e memória RAM de 3 Gbytes. O espaço em disco de 200Mbytes. Rainer Júnior; Cegielski, (2011, p. 35).

Hardware é um dispositivo, como processador, monitor, teclado e impressora. Juntos esses dispositivos recebem dados e informações, os processam e os exibem;  
 Software é um programa ou conjunto de programas que permite que o hardware processe os dados;  
 Um banco de dados é uma coleção de arquivos ou tabelas relacionados que contém dados;  
 Uma rede é um sistema de conexão (com ou sem fio) que permite que diferentes computadores compartilhem recursos;  
 Procedimentos são um conjunto de instruções sobre como combinar todos os componentes para processar informações e gerar a saída desejada;  
 Pessoas são os indivíduos que usam o hardware e o software, interagem com eles ou usam sua saída.

A *homepage* do Biblivre, possui na tela inicial algumas das suas principais ferramentas do *software* como afirma ALAUZO, SILVA e FERNANDES, (2014, p. 31)

Sua interface inicial é amigável e seu uso local não depende do acesso à web, embora alguns de seus recursos tecnológicos sejam habilitados e utilizados por meio de conexão ativa com a internet. Seu menu incluem módulos de Busca, Circulação, Catalogação, Aquisição, Administração e Ajuda.

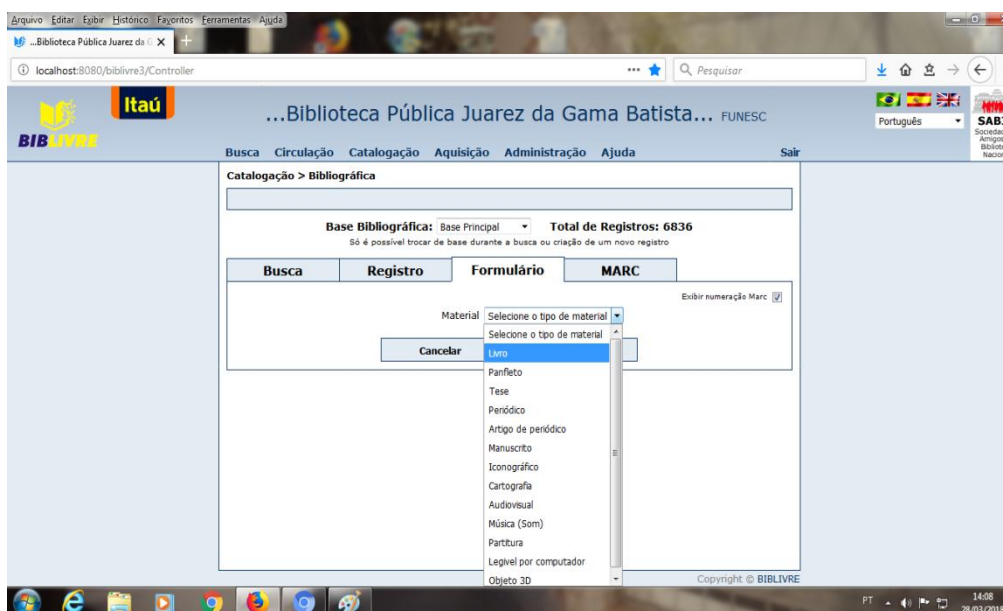
**Figura 11:** *Homepage* do Biblivre



Fonte: Biblivre da BPJGB, 2018

A *Homepage* do Biblivre, possui as principais informações e usabilidades do sistema logo ao iniciar o *software*. Para iniciar a Catalogação Bibliografia, é necessário apenas apertar a opção “Novo”, com isso será aberta uma nova página, como mostra a imagem a seguir.

**Figura 12:** Seleção de qual tipo de material será catalogado.



Fonte: Biblivre da BPJGB, 2018

Com essa página selecionada, aparece a opção para escolher qual o tipo de material será catalogado, como por exemplo, Livro, Tese, Artigo, Música entre outros. Após a seleção do material que está sendo catalogado, será aberta essa nova página, onde deverá ser preenchida as informações sobre a obra, como mostra a imagem a seguir.

**Figura 13:** Preenchimento dos campos.

The screenshot shows the 'Formulário' tab in the BIBLIVRE system. The interface includes a search bar at the top with 'Pesquisar' and a navigation menu with options like 'Busca', 'Circulação', 'Catalogação', 'Aquisição', 'Administração', 'Ajuda', and 'Sair'. The main content area is titled 'Catalogação > Bibliográfica' and displays 'Base Bibliográfica: Base Principal' and 'Total de Registros: 6836'. Below this, there are tabs for 'Busca', 'Registro', 'Formulário', and 'MARC'. The 'Formulário' tab is active, showing fields for 'Material' (Livro), 'Autor' (Autor - Nome pessoal), and 'Autor - Nome pessoal (100)'. The 'Autor - Nome pessoal' section includes fields for 'Forma de entrada' (sobrenome simples ou composto), 'Sobrenome e/ou prenome do autor' (Lello Popular), 'Numeração que segue o prenome', 'Título e outras palavras associadas ao nome', 'Datas associadas ao nome', and 'Forma completa do nome'. There are also fields for 'Título principal (245)' and 'Gera entrada secundária na ficha'. The bottom of the screen shows a Windows taskbar with various application icons and a system tray with the date '28/03/2018' and time '14:25'.

**Fonte:** Biblivre da BPJGB, 2018

Após o preenchimento de todos os campos com as informações sobre a obra, selecionando a opção “Concluído” será destinando a uma nova página, como mostra a figura a seguir.

**Figura 14:** Catalogação da obra concluída.

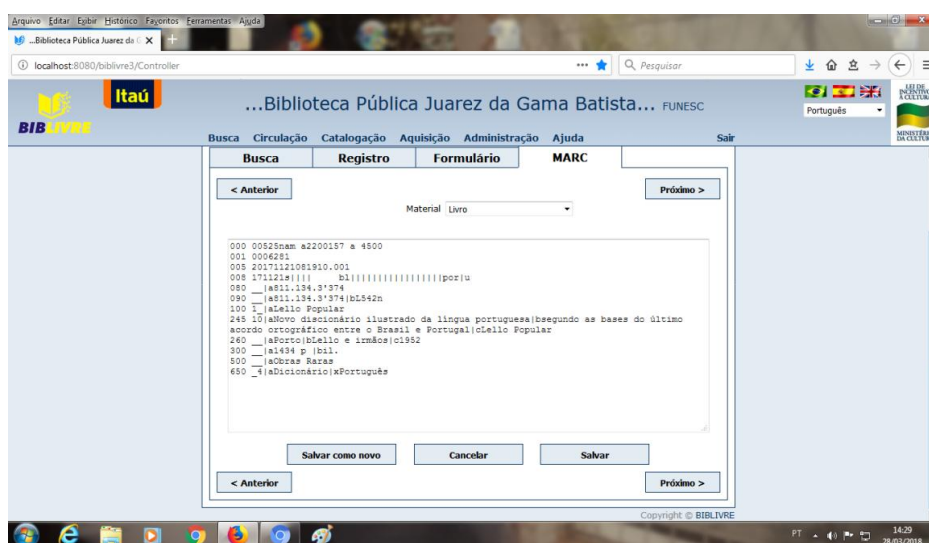
The screenshot shows the 'Exibir' view of a completed record in the BIBLIVRE system. The interface is similar to the previous one, but the main content area displays the record details for 'Novo dicionário ilustrado da língua portuguesa: segundo as bases do último acordo ortográfico entre o Brasil e Portugal'. The details include 'Autor: Lello Popular', 'Título: Novo dicionário ilustrado da língua portuguesa: segundo as bases do último acordo ortográfico entre o Brasil e Portugal', 'Imprenta: Porto: Lello e irmãos, 1952', 'Descrição física: 1434 p. il.', 'Notas: Obras Raras', 'Assunto tópic: Dicionário - Português', 'Localização: 811.134.3\*374 L542n', and 'CDU: 811.134.3\*374'. Below the details, there is an 'Arquivos' section with a button 'Enviar arquivo' and an 'Exemplares' section with a button 'Novo exemplar'. At the bottom, there are buttons for 'Exibir' and 'Gerar etiqueta'. The bottom of the screen shows a Windows taskbar with various application icons and a system tray with the date '28/03/2018' and time '14:28'.

**Fonte:** Biblivre da BPJGB, 2018



Após finalizado a inserção de todas a informações, irá abrir uma página onde visualizamos as informações que foram colocadas em cada campo do Biblivre, é onde você confere se cometeu algum erro de digitação ou errou algum campo, caso tenha errado alguma informação, é apenas selecionar a opção “Formulário” e corrigi-la. Também podemos observar o número de tombamento, que é gerado automaticamente pelo sistema e outras opções como inserir novo exemplar e Gerar Etiquetas. Existe a opção para visualizar o MARC (Machine Readable Cataloging) que significa dizer que a catalogação é legível por computador como veremos na imagem a seguir.

**Figura 15: MARC**



**Fonte:** Biblivre da BPJGB, 2018

Na página MARC selecionada, podemos visualizar todos os campos MARC que foram utilizados na catalogação, como todo o sistema BIBLIVRE é catalogado utilizando o MARC, existe a interoperabilidade de informações, ou seja, caso a Biblioteca devido a sua necessidade e crescimento mude de *software* de automação, todas as informações que foram cadastradas até o momento não serão perdidas e poderão ser transmitida para o novo *software*.

Os bibliotecários e gestores de bibliotecas devem saber que os softwares de automação de bibliotecas surgiram para suprir uma necessidade que existia, não para roubar ou eliminar a função do bibliotecário como diz Zamite, (2016, pg. 37) “Com os avanços tecnológicos a biblioteca também tende adaptar-se aos progressos das novidades tecnológicas. Assim, a automação veio para suprir as necessidades do bibliotecário na era tecnológica”. E como afirma Cunha e Cavalcanti (2008, p. 39), “a automação de bibliotecas utiliza a informática visando modernizar e aperfeiçoar as rotinas, produtos e serviços de uma biblioteca”.

## 5 PERCURSO METODOLOGICO

Existem atualmente alguns objetivos de pesquisa, que para Oliveira (2011, p. 20) dividiu em “Exploratória, o outro é a descritiva e um terceiro é a explicativa, que também pode ser denominada de causal ou experimental”. A pesquisa realizada tem caráter descritivo, que segundo Oliveira (2011, p. 22) “estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura”. Sendo um estudo de caso da Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista, segundo Yin (1994, p.19)

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Pode-se complementar esses estudos de casos "explanatórios" com dois outros tipos - estudos "exploratórios" e "descritivos"

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, com a reunião de artigos de periódicos acadêmicos, livros e pesquisa em monografias e teses, para Lakatos & Marconi (2003, p. 183)

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Como explicado acima essa pesquisa utilizou as várias formas de fontes bibliográficas, como livros, artigos e periódicos acadêmicos, com isso foi realizado um levantamento histórico da instituição pesquisada; breve histórico do livro e quais elementos que definem o livro raro.

Existem dois tipos de abordagens, Quantitativa e Qualitativa, mas algumas vezes existe a junção das duas abordagens, como aponta Lakatos & Marconi (2003, p. 188) “Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante.”

A abordagem realizada é a Qualitativa, pois tenta compreender e descrever o funcionamento do acervo raro da BPJGB, como também realiza amostra de um universo

aleatório de 30 livros do acervo raro para descobrir se todos se encaixam nos critérios de raridade definido por Pinheiro (1989, p. 29 – 32).

- Limite histórico: observar, por exemplo, os períodos que caracterizam a produção artesanal de impressos, bem como a fase inicial da imprensa em determinado lugar;
- Aspectos bibliológicos: observar aspectos como a presença de ilustrações produzidas artesanalmente, os materiais utilizados para a confecção do suporte na impressão, como tipo de papel, emprego de pedras ou materiais preciosos na encadernação;
- Valor cultural: observar as publicações em pequenas tiragens, personalizadas, censuradas, expurgadas, as primeiras edições etc.;
- Pesquisa bibliográfica: existem dicionários e enciclopédias bibliográficos especializados nesse tipo de publicação, que apontam certas peculiaridades da obra, como preciosidade e raridade;
- Características do exemplar: observar as características particulares do exemplar que se tem em mãos, como a presença de autógrafo ou dedicatória de personalidade importante, marcas de propriedade e outros.

## 6 RESULTADOS

Atualmente o acervo raro da BPJGB, que foi crescendo de volume e importância ao longo das décadas tem aproximadamente 1200 livros de algumas áreas do conhecimento, por possuir informações e conteúdo com valores inimagináveis, o acervo pode ser utilizado de diversas maneiras, como atender um usuário que tem a curiosidade de conhecer um acervo com mais de cem anos de história ou para a produção de trabalhos acadêmicos, como artigos científicos, monografias e teses.

Os usuários do acervo raro que em sua maioria são estudantes do ensino superior geralmente o visitam procurando informações que não estão disponíveis na internet ou em outras bibliotecas, passam horas utilizando o acervo e produzindo trabalhos acadêmicos com o conteúdo ali presente.

A BPJGB conta com um acervo raro dividido por assuntos, mas alguns se destacam pela quantidade de assuntos que possuem como Literatura, Direito e História. Seguindo o processo de contabilidade da Biblioteca, que possui aproximadamente 1200 livros raros, a porcentagem de assuntos está dividida da seguinte forma.

Podemos observar que existe uma grande quantidade de livros em Literatura e Direito. Direito constitui aproximadamente 50% do acervo raro e Literatura possui cerca de 40% do acervo raro. Outros possuem 10% do acervo e engloba os assuntos de Religião, História e Biografia.

Utilizando os critérios de definição de livro raro citados por Pinheiro (1989), foi feita uma amostra em trinta livros do acervo raro da BPJGB para descobrir em quais critérios de raridade os mesmos se encaixam. Os critérios utilizados foram, Pinheiro (1989, p. 29 – 32).

- Limite histórico: observar, por exemplo, os períodos que caracterizam a produção artesanal de impressos, bem como a fase inicial da imprensa em determinado lugar;
- Aspectos bibliológicos: observar aspectos como a presença de ilustrações produzidas artesanalmente, os materiais utilizados para a confecção do suporte na impressão, como tipo de papel, emprego de pedras ou materiais preciosos na encadernação;
- Valor cultural: observar as publicações em pequenas tiragens, personalizadas, censuradas, expurgadas, as primeiras edições etc.;
- Pesquisa bibliográfica: existem dicionários e enciclopédias bibliográficos especializados nesse tipo de publicação, que apontam certas peculiaridades da obra, como preciosidade e raridade;
- Características do exemplar: observar as características particulares do exemplar que se tem em mãos, como a presença de autógrafa ou dedicatória de personalidade importante, marcas de propriedade e outros

**Quadro 4:** Amostra de livros raros da BPJGB

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b>Material</b>	<b>Ilustração</b>	<b>Dicionário</b>	<b>Autógrafo ou Dedicatória</b>	<b>Critério utilizado segundo Pinheiro (1989)</b>
Jury	F. Whitaker	6º	1904	Couro	Não	Não	Sim	Material e Dedicatória
Marão: O jovem christão do libano	A. de B.	1º	1923	Papel e Tecido	Não	Não	Sim	Edição
The british classical authors	L. Herrig	17º	1893	Papel e Tecido	Não	Não	Sim	Autógrafo ou Dedicatória
O Espirito Santo e seu desenvolvimento econômico	Arthur E.M. Torres Filho	1º	1913	Papel e Capa dura	Sim	Não	Sim	Edição, Ilustração e Dedicatória
Les origines de la France contemporaine	H. Taine	17º	1893	Papel e Capa dura	Não	Não	Não	Ano de publicação
Manual do empregado da fazenda	Augusto Fredérico Colin	1º	1879	Papel e Tecido	Não	Não	Não	Edição e Ano de publicação
Dictionnaire de l'administration française	M. Maurice Block	3º	1862	Couro e Papel	Não	Sim	Não	Edição, ano de publicação e dicionário
England in literature	Robert C. Pooley	1º	1947	Papel e Capa dura	Sim	Não	Sim	Edição e Ilustração
Philosophie du droit, ou cours d'introduction a la science du droit	W. Belime	2º	1856	Papel e Couro	Não	Não	Sim	Edição, ano de publicação e Dedicatória

Representative Men	Ralph Waldo Emerson	1º	1895	Papel e Capa dura	Sim	Não	Não	Edição, Ano de publicação e ilustração
Traité d'horticulture pratique	Georges Bellair	5º	1925	Papel e Capa dura	Sim	Não	Não	Ilustração
Journal des gon court		2º	1890	Papel, Capa dura	Sim	Não	Não	Edição, Ano de publicação e Ilustração
La Science des religions	Émile Burnouf	2º	1870	Papel e Capa dura	Não	Não	Sim	Edição, Ano de publicação e autografo
Theologiae Pastoralis	Iosepho Alberti	4º	1904	Papel e Capa dura	Não	Não	Sim	Autógrafo
A sugestão mental	Dr. J. Ochorowicz	1º	1903	Papel e Capa dura	Não	Não	Sim	Edição e Autógrafo
Missale Romanum annvaire des Deux mondes		1º	1855	Papel e Capa dura	Sim	Não	Não	Edição, ano de publicação e Ilustração
Histoire de la littérature anglaise	H. Taine	5º	1882	Papel e Capa dura	Não	Não	Sim	Ano de publicação e Dedicatória
O cadastro da policia	E. Vidal Valenciano	1º	1885	Papel e Tecido	Sim	Não	Sim	Edição, ano de publicação e Ilustração
Nasce a república 1888-1894	Hélio Silva			Papel e Capa dura	Sim	Não	Sim	Ilustração e Autógrafo
Viagens de outr'ora	Alfredo d'es Cragnole Tauny	1º	1821	Papel e Tecido	Sim	Não	Sim	Edição, Ano de publicação e Ilustração

Essai théorique de droit naturel	R.P. Taparelli D'Azeglio	1º	1857	Papel e Capa dura	Não	Não	Sim	Edição, Ano de publicação e Ilustração
As farpas	Ramalho Ortigão	1º	1888	Papel e Capa dura	Não	Não	Não	Edição e Ano de publicação
O livro dos estudantes da língua francesa	Luiz Antonio Burgain	1º	1857	Papel e Capa dura	Não	Não	Sim	Edição, Ano de publicação e Autógrafo
A velhice do Padre eterno	Guerra Junqueiro	1º	1885	Papel e Capa dura	Sim	Não	Sim	Edição, Ano de publicação, Ilustração e Autógrafo
Oeuvres completes de voltare			1869	Papel e Capa dura	Não	Não	Não	Ano de publicação
Diccionario Bibliographico Brazileiro	Augustos Victorino Alves Sacramento Blake	1º	1899	Papel e Capa dura	Não	Sim	Sim	Edição, Dicionário e Autógrafo
Odes, Epodos	Horácio		1893	Papel e Capa dura	Não	Não	Sim	Ano de publicação e Dedicatória
As tragédias de Paris	X. de Montépin	1º	1876	Papel e Capa dura	Sim	Não	Sim	Edição, Ano de publicação, Ilustração e Dedicatória
Le secrétaire intime	George Sand	1º	1869	Papel e Capa dura	Não	Não	Sim	Edição, Ano de publicação e Autógrafo
Le rhim: letres a um ami	Victor Hugo		1862	Papel e Capa dura	Não	Não	Não	Ano de publicação

**Fonte:** Quadro elaborado pelo autor, 2018.

Observando o Quadro 4 anterior, e utilizando os critérios de definição de obra rara citado por Pinheiro (1989), observamos que todos os livros se encaixam nesse critério, como podemos ver, quase todos os livros possuem Dedicatória e/ou Autógrafos. Na questão da linguagem dos livros, está bem equilibrada, pois existem livros em Inglês, Português, Latim e Frances. Existem alguns dicionários e em sua maioria os livros são datados dos anos 1800. No quesito Edição, em sua maioria o acervo está na 1º edição, e alguns possuem Ilustrações, ilustrações estas que são: gravuras, iluminuras, fotografias e xilogravuras.

Todos esses dados foram obtidos através de 30 (trinta) livros de forma aleatória no acervo raro da BPJGB, com a confecção do quadro, ficou mais organizado a visualização das informações obtidas através da pesquisa, com isso é possível observar que todos os livros se encaixam em algum critério de raridade.

Segundo o autor os livros estão bem organizados e bem conservados, faltando apenas uma divulgação do acervo para atrair mais visitantes para Biblioteca e por consequência ao acervo raro, com isso os usuários iram descobrir um universo tão desconhecido e rico de conteúdos que são os livros raros.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro raro é um objeto que possui valores que seriam impossíveis de lista-los, que vão desde o valor histórico, para o local ou momento em que foi produzido, por quem foi escrito, em qual material foi produzido, valor para o conhecimento local ou nacional, valor de mercado, entre outros. Para isso é necessário buscar métodos para defini-los e como conservá-los.

Com as evoluções dos meios de comunicação, com as pinturas rupestres dos hominídeos, as barras de argila com os mesopotâmios e os hieróglifos dos egípcios e com o advento do papiro foi evoluindo os meios de registrar a informação, até chegar atualmente com o papel extraído da celulose, mas com todos esses registros existentes desde o início das eras, apareceu uma nova necessidade, onde conservar todo esse acervo existente.

No Brasil observando através dos textos que desde o século XX, existia a preocupação de conservação de acervos, mas devidos a poucos estudos destinados a essa área do conhecimento, ficou desvalorizado e foi perdendo a sua importância com poucas produções científicas. Na literatura de livros raros não é diferente, existem poucas publicações sobre este tema, onde as poucas publicações que existem estão em artigos científicos, e em alguns livros, por isso no campo de novas pesquisas sobre essa temática, é um campo bem vasto para novas pesquisas, devido a poucas literaturas existentes sobre esse tema.

Seguindo os parâmetros de Pinheiro (1989), onde ela cria um norte com a definição de alguns padrões para identificar uma obra rara, esses critérios foram utilizados em um universo aleatório de 30 (trinta) livros, onde os quais todos eles se encaixam em alguns dos critérios elencados por Pinheiro (1989), também foi realizado um levantamento para identificar qual área do conhecimento é mais presente no acervo raro, onde 50% está nos assuntos ligado ao Direito, 40% Literatura e 10% outros, esses outros possui os assuntos de História, Religião e Biografia.

Seguindo todas as normas metodológicas para a produção desde trabalho e em consonância com o objetivo geral, foi esclarecido os objetivos específicos da pesquisa, onde foi demonstrados normas e técnicas que auxiliam a definição de livros raros, métodos de catalogação e conservação de livros raros e *software* auxiliar na catalogação de acervo raros.

Na BPJGB, não é diferente do resto do nosso país, devido à crise que estamos passando ao longo dos anos, a ausência de investimentos e a falta de reconhecimento da importância do acervo raro, o mesmo passou por poucas modificações que ajudassem a disseminar o conhecimento presente nos livros raro. A ausência de investimentos não afeta

apenas a divulgação do acervo, afetam também a conservação e preservação do mesmo, como preservar é uma questão muito onerosa, a biblioteca não possui recursos para investir nessa atividade, com isso é feito ações paliativas para amenizar essa situação.

Foi de suma importância para a construção desse trabalho de conclusão de curso as visitas realizadas pelo autor a biblioteca, onde o mesmo conseguiu ter acesso a algumas informações e relatos que não estão disponíveis em bibliografias tradicionais. Não foi possível fazer uma pesquisa extensa sobre a origem da escrita, meios de conservação e origem do livro devido à ausência de tempo satisfatório.

É notório que o Brasil é um país subdesenvolvido economicamente, e isso afeta todos os seguimentos da sociedade, mas para o nosso país alcançar patamares de países desenvolvidos, deve-se ter altos investimentos em educação, onde esses investimentos passam pelas bibliotecas, pois a mesma é de suma importância para a construção de um país justo e igualitários para todos, visto que as bibliotecas retém conhecimentos científicos e sociais necessários para erguer essa ponte para o desenvolvimento social e financeiro do nosso país.

## REFERÊNCIAS

- ALAUZO, J. L. C.; SILVA, D. L.; FERNANDES, T. B. Funcionalidades de um software livre de automação de bibliotecas: uma avaliação do biblivre. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. A02, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/29122>>. Acesso em: 14 Mar. 2018.
- ARAUJO, D. M. P.; REIS, A. S. Bibliografias setecentistas e os conceitos de livro raro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23581>>. Acesso em: 28 Fev. 2018.
- ARAUJO, D. M. P.; REIS, A. S. dos. Bibliografias setecentistas e os conceitos de livro raro. **Perspect. ciênc. Inf.**, Belo Horizonte ,v. 22,n. Spe, p. 168-184, Jul. 2017 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141399362017000600168&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362017000600168&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19 Feb.2018.<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3239>.
- BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL. Disponível em: <<https://www.wdl.org/pt/item/4102/>>. Acesso em: 16 mar. 2018.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Divisão de Obras Raras. Planor. **Crêterios de raridade [e] Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional - CPBN: séculos XV e XVI**. Rio de Janeiro: FBN, [2000]. 1 CD-ROM : il. son., color. Sistema requerido: Windows 95. Compact Disc. Sonopress: 17595/00. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/criterios-raridade-fundacao-biblioteca-nacional//criteriosraridadefbn.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2018
- BIBLIOTECA NACIONAL PARA CRITERIOS DE RARIDADE. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/producao/documentos/criterios-raridade-fundacao-biblioteca-nacional>>. Acesso em: 20 mar. 2018
- BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: <[https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/criterios-raridade-bibliografica-conhecer-preservar/criterios\\_de\\_raridade\\_bibliografica-planor\\_17\\_curso\\_2014.pdf](https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/criterios-raridade-bibliografica-conhecer-preservar/criterios_de_raridade_bibliografica-planor_17_curso_2014.pdf)>. Acesso em 16 fev. 2018.
- BIBLIVRE. Manual Biblivre 3.0. 2010. Disponível em: <<http://biblivre.org.br/index.php/sobrebiblivre/o-programa>> . Acesso em: 10 Mar. 2018.
- CÂMARA, E.C. **Janelas do conhecimento**: A Biblioteca Estadual Juarez da Gama Batista sob o olhar dos seus usuários. João Pessoa/PB. 2011. 53p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=OZLqzfhHrikC&printsec=frontcover&dq=janelas+do+conhecimento&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwiY\\_NzNvLzZAhXLHpAKHbb4Ay0Q6AEIJjAA#v=onepage&q=janelas%20do%20conhecimento&f=false](https://books.google.com.br/books?id=OZLqzfhHrikC&printsec=frontcover&dq=janelas+do+conhecimento&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwiY_NzNvLzZAhXLHpAKHbb4Ay0Q6AEIJjAA#v=onepage&q=janelas%20do%20conhecimento&f=false)>. Acesso em: 25 fev. 2018
- CARVALHO, C. S. R. **O Espaço como Elemento de. Preservação dos Acervos com Suporte em Papel**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Ruy Barbosa, 1997. Disponível em: <

[http://rubi.casaruibarbosa.gov.br:8080/browse?type=title&sort\\_by=1&order=ASC&rpp=20&etal=-1&starts\\_with=/>](http://rubi.casaruibarbosa.gov.br:8080/browse?type=title&sort_by=1&order=ASC&rpp=20&etal=-1&starts_with=/>). Acesso em: 27 mar. 2018

CARVALHO, M. da C.; FERNANDES, Cleide. Conservação de livros raros: relato de uma experiência pedagógica. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte , v. 11, n. 1, p. 95-101, Apr. 2006 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141399362006000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362006000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 13 Mar. 2018

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/299649499\\_Dicionario\\_de\\_Biblioteconomia\\_e\\_Arquivologia](https://www.researchgate.net/publication/299649499_Dicionario_de_Biblioteconomia_e_Arquivologia)>. Acesso em: 20 fev. 2018

DICIONÁRIO DE LATIM. Disponível em: <<http://www.dicionariodelatim.com.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/incipt/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/colofao/>>. Acesso em: 18 abr. 2018

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. <<https://www.dicio.com.br/xilogravura/>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

ENSINAR HISTÓRIA DAS ILUMINURAS. Disponível em: <<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/iluminuras-medievais/>>. Acesso em: 06 fev. 2018

FRAGOSO, G. A. M.; DUARTE, R. R. Livro, leitura, biblioteca. Uma história sem fim book, reading, library.. an endless history p. 166-170. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 9, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/12198>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

FRONTISPICIO, A HISTÓRIA DOS INCUNÁBULOS. Disponível em: <<https://frontispicio.wordpress.com/2016/03/26/os-incunabulos/>>. Acesso em: 03 mar. 2018

GERHARDT, T. E. ; SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

GOMES, E. C. A escrita na História da humanidade. Manaus: **Dialógica**, v.2, n.3, 2007. Disponível em: <[http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Eduardo\\_Aspectos\\_da\\_escrita\\_na\\_Historia\\_da\\_humanidade.pdf](http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Eduardo_Aspectos_da_escrita_na_Historia_da_humanidade.pdf)>. Acesso em: 02 de abr. 2018

GUIA DE TIPOS GÓTICOS. Disponível em: <[https://www.infoamerica.org/museo/pdf/guia\\_de\\_tipos05.pdf](https://www.infoamerica.org/museo/pdf/guia_de_tipos05.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2018.

HEITLINGER, P. Diferenciando os tipos metálicos, catalogando os incunábulos. **Cadernos de Tipografia e Design**, [S.l.], n. 13, 2008. Disponível em: <<http://tipografos.net/cadernos/CT13-max.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. 10a edição - São Paulo: Parábola Editorial, 2003. Disponível em: <<http://docs12.minhateca.com.br/808316310,BR,0,0,HIGOUNET,-Charles.-Historia-concisa-da-escrita.pdf>>. Acesso em: 02 de abr. 2018.

HISTÓRIA DA ESCRITA. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/artesliteratura/historiadaescrita.htm>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

Klock, U. (2014). **Polpa e Papel: Tecnologia de produção de polpa celulósica e papel**. Disponível em: <<http://www.madeira.ufpr.br/disciplinasklock/polpaepapel/Papelhistoria.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed São Paulo : Atlas, 2003. Disponível em: <[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: 16 Maio. 2018.

LIMA, L. O. O livro como instrumento civilizatório. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 5, n. 2, p. 579-600, 1977. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1971>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

MELLO, J. B. **Síntese histórica do livro**. Rio de Janeiro: Leitura, 1972. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=GLkwwAAAAYAAJ&dq=Síntese%20histórica%20do%20livro&hl=pt-BR&source=gbs\\_book\\_other\\_versions](https://books.google.com.br/books?id=GLkwwAAAAYAAJ&dq=Síntese%20histórica%20do%20livro&hl=pt-BR&source=gbs_book_other_versions)>. Acesso em: 20 fev. 2018

MELO, P. C. B. Um passeio pela história da imprensa: o espaço público dos grunhidos ao ciberespaço. **Comunicação & Informação**, v. 8, n. 1, p. 26-38, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/4093>>. Acesso em: 17 Abr. 2018.

MESSINA-RAMOS, M. A. F.; LOPES, M. de F. V.; SANTOS, M. H. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21: ênfase em obras raras e especiais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 273 p. Disponível em: <[https://www.bu.ufmg.br/boletim/Manual\\_Obras%20Raras\\_Completo\\_Versao%20Publicada.pdf](https://www.bu.ufmg.br/boletim/Manual_Obras%20Raras_Completo_Versao%20Publicada.pdf)>, Acesso em 13 Mar. 2018.

MIRANDA, A. C. U. C.; GALLOTTI, M. M. C.; CECATTO, A. Desafios para a biblioteca pública no processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 22, n. 48, 2017.10.5007/1518-2924.2017v22n48p15. DOI:[10.5007/1518-2924.2017v22n48p15](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n48p15). Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/22273>>. Acesso em: 15 Maio 2018

NUNES, C. M. **Diagnóstico do desempenho da Biblioteca pública Juarez da Gama Batista através da percepção de seus usuários** - João Pessoa /PB. 2012. 55p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão da Organização Pública) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12999>>. Acesso em: 25 fev. 2018

OLIVEIRA, A. L. P. **Dicionário Jurídico De Latim**. [S.l]: Clube de Autores, 2007. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=vLBQAAQBAJ&dq=Uma+locu%C3%A7%C3%A3o+empregada+para+designar+o+homem+primitivo+ante+a+necessidade+de+forjar+ele+pr%C3%B3prio+os+utens%C3%ADlios+indispens%C3%A1veis+%C3%A0+manuten%C3%A7%C3%A3o+da+vida&hl=pt-BR&source=gbs\\_navlinks\\_s](https://books.google.com.br/books?id=vLBQAAQBAJ&dq=Uma+locu%C3%A7%C3%A3o+empregada+para+designar+o+homem+primitivo+ante+a+necessidade+de+forjar+ele+pr%C3%B3prio+os+utens%C3%ADlios+indispens%C3%A1veis+%C3%A0+manuten%C3%A7%C3%A3o+da+vida&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s)>. Acesso em: 16 abr. 2018

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)>. Acesso em: 21 maio 2018.

OTLET, P. **Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique**. Bruxelles:Mundaneum, 1934. Disponível em: <[https://lib.ugent.be/fulltxt/RUG01/000/990/276/BIB-038A006\\_2006\\_0001\\_AC.pdf](https://lib.ugent.be/fulltxt/RUG01/000/990/276/BIB-038A006_2006_0001_AC.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2018

PARAÍBA. Departamento de Estatística e Publicidade. **A nova organização do arquivo e Biblioteca Pública da Paraíba**. João Pessoa, s.ed. 1939. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-933FFH>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

PINHEIRO, A. V. **Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Presença, 1989 . Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/216757730\\_O\\_que\\_e\\_livro\\_raro](https://www.researchgate.net/publication/216757730_O_que_e_livro_raro)> : Acesso em 15 fev de 2018.

PINHEIRO, A. V. Catalogação de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. In: I ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES E III ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, out. 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/109278012/Catalogacao-de-livros-raros-proposta-de-metodologia-de-formalizacao-de-notas-especiais-para-difusao-recuperacao-e-salvaguarda>> . Acesso em: 15 Mar. 2018.

PINHEIRO, A. V. O espírito e o corpo do livro raro: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. **Revista Museu: cultura levada a sério**, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000143&pid=S0100-1965200600010001200012&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000143&pid=S0100-1965200600010001200012&lng=pt)> . Acesso em: 15 de fev. 2018.

RAINER JÚNIOR, R. K.; CEGIELSKI, C. G. **Introdução a sistemas de informação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Bq84DwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=Introdu%C3%A7%C3%A3o+a+sistemas+de+informa%C3%A7%C3%A3o&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjFjpmysjaAhXHjJAKHfCVAeoQ6AEIJzAA#v=onepage&q=Introdu%C3%A7%C3%A3o%20a%20sistemas%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o&f=false>>. Acesso em: 20 fev. 2018

RAMALHO, F. A. **Biblioteca pública do Estado da Paraíba: uma análise do seu uso entre estudantes do 2º grau de ensino**. 1982. 150p. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas). Escola de Biblioteconomia. Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1982. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-933FFH>>. Acesso em: 26 fev. 2018

RECANTO DAS LETRAS. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos/441551>>. Acesso em: 23 maio 2018.

ROCHA, M.M.V. Conservação e preservação de acervos documentais: aspectos gerais. João Pessoa, 2016. 73 slides, color. Acompanha texto. Acesso em: 27 abr. 2018



RODRIGUES, M. C. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf.**, Brasília , v. 35, n. 1, p. 115-121, Abr, 2006 . Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01009652006000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01009652006000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19 Feb, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652006000100012>.

RODRIGUES, M. C.; PANCICH, R. de F. Obras raras: identificação e conservação, experiência da Universidade de Caxias do Sul. **Transinformação**, Campinas ,v. 20,n. 3,p. 265-271, Dec. 2008 . Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862008000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862008000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 Fev. 2018.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862008000300005>.

SPINELLI JUNIOR, J. **A Conservação de Acervos Bibliográficos & Documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. Disponível em:  
< <http://planorweb.bn.br/documentos/ConservacaoAcervosBibliograficosDocumentais.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2018

TEIXEIRA, M. B. D.; OLIVEIRA, R. A.; GATTI, T. H. O Papel: Uma Breve Revisão Histórica, Descrição da Tecnologia Industrial de Produção e Experimentos para Obtenção de Folhas Artesanais. Niterói: **RVq**, v.9, n.3, 2017. Disponível em: <  
<http://rvq.s bq.org.br/imagebank/pdf/PauloSuaresNoPrelo.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

VON HELDER, R.R. **Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras 16º Curso Informativo Sobre Preservação de Acervos**. 16. 2014. Disponível em:  
<<https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/criterios-raridade-fundacao-biblioteca-nacional/criteriosraridadebn.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2018

ZAMITE, A. I. S. A usabilidade do formulário de catalogação do sistema de automação de biblioteca: bibliivre. **Ciência da Informação em Revista**, v. 3, n. 3, 2016. Disponível em:  
<<http://www.brapci.inf.br/v/a/22206>>. Acesso em: 14 Mar. 2018.